Marcelo Ely de Albuquerque Evangelista

O Florescimento do Ramo Murcho

A Primeira Dissidência Pentecostal no Brasil 1932–1946



AYA EDITORA
2026

O Florescimento do Ramo Murcho

A Primeira Dissidência Pentecostal no Brasil 1932–1946



Marcelo Ely de Albuquerque Evangelista

O Florescimento do Ramo Murcho

A Primeira Dissidência Pentecostal no Brasil 1932–1946



AYA EDITORA
2026

Direção Editorial
Prof.° Dr. Adriano Mesquita Soares
Executiva de Negócios
Ana Lucia Ribeiro Soares
Autor
Prof.° Me. Marcelo Ely de Albuquerque Evangelista
Revisão
O Autor
Produção Editorial
AYA Editora©
Imagem de Capa
GPT Images 2
Capa
AYA Editora©
Área do Conhecimento
Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.° Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva (UNIDAVI)
Prof.ª Dr.ª Adriana Almeida Lima (UEA)
Prof.° Dr. Aknaton Toczek Souza (UCPEL)
Prof.° Dr. Alaerte Antonio Martelli Contini (UFGD)
Prof.° Dr. Argemiro Midonês Bastos (IFAP)
Prof.° Dr. Carlos Eduardo Ferreira Costa (UNITINS)
Prof.° Dr. Carlos López Noriega (USP)
Prof.ª Dr.ª Claudia Flores Rodrigues (PUCRS)
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria de Genaro Chiroli (UTFPR)
Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota (IFPI)
Prof.ª Dr.ª Déa Nunes Fernandes (IFMA)
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis (UEMG)
Prof.° Dr. Denison Melo de Aguiar (UEA)
Prof.° Dr. Emerson Monteiro dos Santos (UNIFAP)
Prof.° Dr. Gilberto Zammar (UTFPR)
Prof.° Dr. Gustavo de Souza Preussler (UFGD)
Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota (IF Baiano)
Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza (UFS)
Prof.ª Dr.ª Ilma Rodrigues de Souza Fausto (IFRO)
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso (UNISC)
Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão (UFPE)
Prof.° Dr. João Luiz Kovaleski (UTFPR)
Prof.° Dr. João Paulo Roberti Junior (UFRR)
Prof.° Dr. José Enildo Elias Bezerra (IFCE)
Prof.° Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho (UFRPE)
Prof.ª Dr.ª Maralice Cunha Verciano (CEDEUAM-Unisalento - Lecce - Itália)

Prof.ª Dr.ª Marcia Cristina Nery da Fonseca Rocha Medina (UEA)
Prof.ª Dr.ª Maria Gardênia Sousa Batista (UESPI)
Prof.° Dr. Mylller Augusto Santos Gomes (UTFPR)
Prof.° Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda (UEPG)
Prof.° Dr. Rafael da Silva Fernandes (UFRA)
Prof.° Dr. Raimundo Santos de Castro (IFMA)
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani (UTFPR)
Prof.° Dr. Ricardo dos Santos Pereira (IFAC)
Prof.° Dr. Rômulo Damasclin Chaves dos Santos (ITA)
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia (UTFPR)
Prof.ª Dr.ª Tânia do Carmo (UFPR)
Prof.° Dr. Ygor Felipe Távora da Silva (UEA)

Conselho Científico

Prof.° Me. Abrão Lucas Ferreira Guimarães
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz (UniCesumar)
Prof.° Dr. Clécio Danilo Dias da Silva (UFRGS)
Prof.° Dr. Diogo Luiz Cordeiro Rodrigues (UFPR)
Prof.° Me. Ednan Galvão Santos (IF Baiano)
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig (UFPR)
Prof.° Dr. Fabio José Antonio da Silva (HONPAR)
Prof.° Dr. Gilberto Sousa Silva (FAESF)
Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti (UFPR)
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim (FASF)
Prof.ª Dr.ª Lucimara Glap (FCSA)
Prof.° Dr. Milson dos Santos Barbosa (UniOPET)
Prof.° Dr. Rudy de Barros Ahrens (UNIR)
Prof.ª Dr.ª Silvia Aparecida Medeiros Rodrigues (FASF)
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda Santos (UTFPR)
Prof.ª Dr.ª Tássia Patricia Silva do Nascimento (UEA)
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues (IFSC)

Copyright do Texto © 2026 do autor

Copyright da Edição © 2026 AYA Editora (projeto gráfico, diagramação e visual de capa)

E92 Evangelista, Marcelo Ely de Albuquerque

O florescimento do ramo murcho: a primeira dissidência pentecostal no Brasil 1932- 1946 [recurso eletrônico]. / Marcelo Ely de Albuquerque Evangelista. -- Ponta Grossa: Aya, 2026. 63 p

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN: 978-65-6228-061-6
DOI: 10.47573/aya.6228.1.509

1. Igrejas pentecostais – História - Brasil. 2. Pentecostalismo - Brasil. I. Título.

CDD: 271.8

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

AYA Editora©
Fone: +55 42 3086-3131 | WhatsApp: +55 42 99906-0630
E-mail: contato@ayaeditora.com.br | Site: https://ayaeditora.com.br

Declaração da Editora

O conteúdo autoral próprio desta obra é disponibilizado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0), que permite seu uso, reprodução, distribuição e adaptação, inclusive para fins comerciais, desde que sejam atribuídos os devidos créditos ao autor, indicada a licença aplicável e informadas eventuais alterações realizadas.

A licença não se aplica ao projeto gráfico, à diagramação, ao design de capa nem aos materiais de terceiros utilizados na obra, tais como citações, imagens, gráficos, documentos, marcas e outros conteúdos identificados por crédito, referência ou indicação específica. Esses materiais permanecem sujeitos aos respectivos direitos autorais, licenças, autorizações e limitações legais.

A reprodução ou reedição da obra por terceiros deverá adotar apresentação gráfica própria ou contar com autorização expressa da AYA Editora para a utilização da edição gráfica.

O autor é responsável pela autoria, originalidade, precisão e licitude de sua contribuição intelectual, pela correta indicação das fontes e referências, bem como pela obtenção das autorizações necessárias para a utilização de materiais de terceiros.

As análises, interpretações e opiniões apresentadas são de responsabilidade do autor e não refletem, necessariamente, o posicionamento da AYA Editora, de seu conselho editorial ou das instituições mencionadas.

A atuação da AYA Editora limitou-se aos serviços editoriais e técnicos contratados, incluindo produção editorial, projeto gráfico, diagramação, registro e disponibilização da obra, não implicando titularidade, responsabilidade autoral ou ingerência sobre o conteúdo textual.

As referências a pessoas, instituições, autoridades e fatos históricos possuem finalidade informativa, acadêmica, crítica ou de pesquisa e devem observar a legislação aplicável, inclusive as normas relativas aos direitos autorais e aos direitos da personalidade.

A AYA Editora não comercializa esta obra nem recebe royalties, comissões ou participação nas receitas decorrentes de sua venda ou distribuição. O autor e terceiros poderão explorar comercialmente o conteúdo autoral próprio nos limites da Licença CC BY 4.0, desde que não utilizem a edição gráfica reservada à editora sem a correspondente autorização.

Dedicatória

Esse trabalho é dedicado à memória de minha mãe, Marlene Albuquerque, da minha tia Áurea Lisboa e de meu pai Antônio Eudes Evangelista, que nunca deixaram de me apoiar nessa jornada.

Aos professores, que ao longo do curso ministraram suas disciplinas com sabedoria.

A vocês, a minha gratidão.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **10**

INTRODUÇÃO **11**

CAPÍTULO 1- O FENÔMENO PENTECOSTAL E A ASSEMBLEIA DE DEUS ... **15**

Pentecostais 15

Origem 17

Pentecostalismo e os Pobres 18

O Pentecostalismo na América do Sul 19

Assembleia de Deus no Brasil 20

O Primeiro Contato com os Evangélicos de Belém 21

O Batismo no Espírito Santo 22

Um Início Difícil 23

Assembleia de Deus Ontem e Hoje 24

CAPÍTULO 2 – A IGREJA DE CRISTO NO BRASIL **28**

Surgimento da Igreja de Cristo 28

As Acusações 33

A Fé que justifica 36

CAPÍTULO 3 - A IGREJA DE CRISTO NO CEARÁ **40**

O início da Igreja de Cristo no Ceará 40

A Chegada em Fortaleza (CE) 43

Histórico da Igreja de Cristo do Parque Araxá (Fortaleza (CE)) 44

A Questão Social 46

CONSIDERAÇÕES FINAIS **48**

REFERÊNCIAS **50**

ANEXOS **52**

SOBRE O AUTOR **57**

ÍNDICE REMISSIVO **58**

APRESENTAÇÃO

Este trabalho mostra a primeira dissidência pentecostal no Brasil (Igreja de Cristo surgida em 1932) em Mossoró (RN) quando houve uma cisão dentro da Assembleia de Deus.

No primeiro capítulo veremos o fenômeno pentecostal e a criação da Igreja Pentecostal mais difundida no Brasil (Assembleia de Deus).

No segundo capítulo abordaremos os motivos que levaram à cisão dentro da Assembleia de Deus e ao surgimento da Igreja de Cristo no Brasil.

No terceiro capítulo mostraremos a organização da Igreja de Cristo no Ceará como continuação da expansão da Igreja de Cristo no Brasil.

Este trabalho serviu para resgatar a história da Igreja de Cristo no Brasil, que foi a primeira dissidência pentecostal no Brasil e, por tanto, merece destaque na tipologia protestante do Brasil.

INTRODUÇÃO

Este trabalho procura mostrar o surgimento e a trajetória da primeira dissidência pentecostal no Brasil que aconteceu em Mossoró (RN) em 1932.

Tem como objetivo resgatar a história da Igreja de Cristo no Brasil, mostrando o início da igreja em Mossoró (RN) até sua chegada no Estado do Ceará.

O protestantismo surge de uma dissidência da Igreja Católica na Alemanha em 1517, quando Lutero, um monge agostiniano, ao discordar de alguns dogmas da Igreja Católica e, principalmente, não aceitar as indulgências, afixou na porta de sua igreja 95 teses contra a Igreja Católica. Era 31 de outubro de 1517.

Sobre as indulgências veremos a citação de Delumeau (1987): “Só a fé salva e não as obras, sobretudo as falsas boas obras conseguidas à força do dinheiro. Aquele que se crê salvo por haver comprado indulgências adormece numa falsa segurança”.

A partir da atitude de Lutero até o presente momento, o protestantismo tem crescido em número de fiéis e está dividido em dois grupos: tradicionais e pentecostais, sendo que este último é o nosso campo de trabalho.

O motivo que me levou à realização deste trabalho foi trazer para o empírico algo que estava apenas na memória das pessoas. Essa história me estimulou, pois, verificando as tipologias protestantes no Brasil, tentaremos concluir que o surgimento da Igreja de Cristo foi o primeiro cisma pentecostal brasileiro. O nome Ramo Murcho deve-se ao fato de que no início da Igreja de Cristo no Brasil, as acusações eram feitas diretamente dos membros da Assembleia de Deus contra os membros da Igreja de Cristo, e uma das acusações era que a Igreja de Cristo era um “Ramo Murcho”, Ramo porque a Igreja de Cristo saiu da Assembleia de Deus e Murcho porque a Assembleia de Deus não acreditava que a Igreja de Cristo iria expandir-se.

A importância de se produzir a história da Igreja de Cristo no Brasil tem relevância dada a pouca produção sobre sua memória. O interesse maior deste trabalho foi fazer um registro de uma história que existia apenas nas lembranças de um grupo de idosos da igreja. Tentaremos mostrar que este trabalho constitui uma fonte de pesquisa e registro sobre a própria igreja. Visto que a presença e história da Igreja de Cristo são desconhecidas das análises e do mapeamento do protestantismo brasileiro.

A Igreja de Cristo é sem dúvida a primeira igreja evangélica do Brasil a nascer em solo nordestino, onde todas as outras denominações evangélicas pentecostais ou tradicionais presentes no Nordeste têm sua sede em outras regiões do país. Além disso, a Igreja de Cristo nunca aceitou subsídios estrangeiros para surgir como igreja, pois, certa vez, o Pr. João Queiroz, um dos fundadores, recebeu a visita de um missionário norte-americano que queria oferecer dinheiro para a construção de vários templos, o que foi recusado pelo Pr. João Queiroz de imediato, como foi citado na entrevista com o mesmo que se encontra nesse trabalho. Portanto, a Igreja de Cristo no Brasil nunca recebeu dinheiro de nenhuma outra igreja nacional ou internacional para erguer templos e expandir-se, como a maioria das igrejas

Evangélicas locais, como a Metodista e a Presbiteriana, receberam dinheiro estrangeiro norte-americano para a obra missionária, como contavam alguns membros que hoje não estão mais vivos.

A Igreja de Cristo surgiu no dia 13 de dezembro de 1932, em Mossoró (RN), num ano que foi muito seco e de pouca fartura. Além de sofrer perseguições da população da cidade e da Igreja Católica. No início, a Igreja de Cristo no Brasil teve que fazer pregações em povoados rurais, fazendas, praças públicas e feiras como alternativa de sobrevivência da própria igreja, sempre longe do poder político, da polícia e do poder religioso da população, representados respectivamente pelos delegados e padres.

Foi nesse cenário cheio de adversidades que surgiu a primeira igreja evangélica pentecostal genuinamente nordestina do Brasil. Do mesmo modo que o sertanejo encontra força para sobreviver à seca, a Igreja de Cristo no Brasil encontrou forças para prosseguir sua caminhada até os dias atuais sem perder seu referencial nordestino de “luta e coragem”, como citou o Pr. Altevir Queiroz (sobrinho de um dos fundadores) na entrevista realizada em 25/11/2004 com o próprio.

No que diz respeito aos trabalhos escritos sobre a Igreja de Cristo, existe uma dissertação de mestrado intitulada “A trajetória da luta pelo poder no pentecostalismo” feita pelo atual pastor da Igreja de Cristo no Brasil (Pr. Alexandre Carneiro de Souza). O trabalho desenvolvido nesta monografia tem grande importância, pois ela mapeará a história cronológica da Igreja de Cristo, pois, sendo uma igreja de pequeno porte, ela não consta no mapeamento do protestantismo brasileiro. Além do mais, estamos mostrando a história da primeira dissidência pentecostal no Brasil. Essa monografia é,

portanto, uma pesquisa sobre a Igreja de Cristo no Brasil, a qual servirá de fonte tanto para os membros da Igreja de Cristo no Brasil quanto para pesquisadores sobre este determinado assunto.

Este trabalho foi conduzido fazendo uma verificação entre o que foi dito pelas pessoas e o pouco registro escrito. Tentamos resolver as questões que foram levantadas principalmente no rompimento da Igreja de Cristo no Brasil com a Assembleia de Deus. Do nosso trabalho surgiram as seguintes questões: Qual a perspectiva dos membros da Assembleia de Deus de Mossoró (RN) sobre os membros que foram expulsos de Ramo Murcho? Por que eles achavam que esse grupo não poderia constituir-se como igreja, já que a própria Assembleia de Deus surgiu de uma dissidência? Qual o caminho percorrido pela Igreja de Cristo do seu rompimento até estruturar-se como igreja pentecostal? Por que o fenômeno pentecostal cresceu tanto a ponto de se tornar o mais concorrido culto de massa do Brasil?

Para responder a essas questões, no primeiro momento veremos o fenômeno pentecostal quando surgiu no continente americano, mais precisamente no Estado da Califórnia (Estados Unidos) e depois na América do Sul (Argentina, Chile e Brasil). Nesse capítulo também mostraremos a história da Assembleia de Deus, que foi a igreja de onde surgiu a primeira dissidência pentecostal no Brasil (Igreja de Cristo).

No segundo capítulo, mostraremos a dissidência que originou a Igreja de Cristo no Brasil, tentando expor as acusações e perseguições dos primeiros anos da Igreja de Cristo na cidade de Mossoró (RN), o esforço para se reunir, as perseguições sofridas pelo poder local e a dificuldade para se construir o primeiro templo, já que a igreja não possuía recursos financeiros.

No terceiro capítulo, mostraremos a história da Igreja de Cristo no Estado do Ceará, sua dimensão e estrutura organizacional, falando também do caminho percorrido de Mossoró (RN) até o Estado do Ceará, com a vinda do Pr. João Queiroz (e sua família) foi o organizador da Igreja de Cristo no Ceará. Mostraremos como foi o primeiro culto realizado na casa de um parente do Pr. João Queiroz até a concretização do primeiro templo erguido no Estado do Ceará.

Nossa hipótese é que o fenômeno pentecostal tem aumentado a cada ano principalmente no Brasil, onde grande parte desse aumento se dá por dissidências, formando assim novas igrejas e, por isso, conquistando lugar no quadro de interesses da pesquisa científica em diferentes áreas (História, Sociologia, Antropologia).

Chegamos à conclusão de que este trabalho serviu para resgatar a história da primeira dissidência pentecostal no Brasil, dando sua contribuição para um mapeamento das tipologias do segmento protestante do Brasil.

CAPÍTULO 1- O FENÔMENO PENTECOSTAL E A ASSEMBLEIA DE DEUS

Neste capítulo mostraremos a origem do pentecostalismo com suas características e o caminho percorrido desde sua origem nos Estados Unidos na primeira década do século XX até sua chegada na América do Sul em 1910. Abordaremos também um pouco da história da Assembleia de Deus que surgiu em Belém (PA) em 1911.

Pentecostais

Pentecostalismo é o termo utilizado para designar determinados segmentos evangélicos que possuem como características uma emocionalidade muito presente em seus cultos, ou seja, a sua liturgia contém louvores num tom mais alto com calorosas salva de palmas que não se encontram nas demais igrejas evangélicas tidas como históricas (luteranas, presbiterianas, metodistas etc.). No entanto, a inspiração é dos atos dos apóstolos, quando os discípulos reunidos em assembleia tiveram sua primeira manifestação pentecostal, como mostra o capítulo 2 (dois), versículos 1 a 13. No que diz respeito às igrejas históricas, a liturgia é mais branda devido à influência europeia. Nessas igrejas históricas há uma disciplina e um rigor moral como afirma (Coutrot, 1996, p. 334):

> As igrejas cristãs difundem um ensinamento que não se limita às ciências do sagrado e aos fins últimos do homem. Toda a vida elas pregam uma moral individual e coletiva a ser aplicada; toda a vida elas proferem julgamentos em relação à sociedade, advertências, interdições, tornando-se um dever de consciência para os fiéis.

Um misto de metodismo e alguns traços de religiosidade africana, como afirma (Corten, 1996, p. 49):

> O pentecostalismo é considerado como proveniente do metodismo, um movimento de despertar religioso que floresceu na segunda metade do século XVIII e logo ganhou a América do Norte. Constatamos também uma influência africana nos clamores, cantos repetitivos, glossolalia, aplausos, batidas de pé, saltinhos, dança e outros gestos que são praticados nas regiões da África Ocidental.

O pentecostalismo vai encontrar no início do século XX grande guarida nas camadas mais pobres, como afirma (Mariano, 1999, p.11): “O crescimento pentecostal, porém, ocorre de forma muito desigual entre as classes sociais, pois concentra-se nos estratos mais pobres da população.”

As camadas mais pobres veem no pentecostalismo o refúgio para seus males, ou seja, uma solução para seus problemas e também um modo de aceitação social, como diz (Mariano, 1999, p.11):

> Com o propósito de superar precárias condições de existência, organizar a vida, encontrar sentido, alento e esperança diante de situação tão desesperadora, os estratos mais pobres, mais sofridos, mais escuros e menos escolarizados da população, isto é, os mais marginalizados. Distantes do catolicismo oficial, alheios a sindicatos, desconfiados de partidos e abandonados à própria sorte pelos poderes públicos, têm optado voluntariamente pelas igrejas pentecostais. Nelas, encontram receptividade, apoio e, em alguns casos, solidariedade material.

Como podemos observar, o misticismo faz parte do pentecostalismo, como diz (Machado, 1996, p. 40):

> Em resumo, o misticismo representa uma alternativa aos setores sociais que se defrontam com um conflito irresolvível entre seus valores e aspirações e aqueles que a sociedade lhes oferece institucionalmente. Quando acompanhado por um sentimento de poder, este conflito gera um esforço de transformação social, mas quando o que acompanha é uma sensação de impotência, leva a consciência do fiel a encontrar um refúgio e guarida no misticismo.

Os valores e aspirações a que Machado se refere são que as camadas mais pobres sentem um pouco de importância quando abraçam o pentecostalismo, pois na liturgia do pentecostalismo todos participam sem discriminação por renda, sem falar que as pessoas podem conseguir cargos dentro da Igreja.

Com o grande crescimento numérico de templos e de fiéis, o pentecostalismo rompeu o limite das camadas mais pobres e hoje há igrejas que direcionam seu evangelismo para as classes médias como diz (Mariano, 1999, p.16):

> Três instituições interdenominacionais, Associação dos Homens de Negócio do Evangelho Pleno (ADONEP), dissidência da Full Gospel Business Men's Fellowship International (FGBMFI), também estabelecida no Brasil, e o Comitê Cristão de Homens de Negócio (CCHN).

Isso tudo nos leva a refletir que o pentecostalismo rompeu barreiras até antes intransponíveis, verificando um crescimento muito grande em todo o país. Não foi possível especificar ao longo das décadas em termos percentuais devido à falta de dados.

Para observarmos melhor o crescimento evangélico, veremos a observação de (Machado, 1996, p. 43):

> A expansão dos grupos evangélicos nas últimas três décadas e a participação expressiva dos fiéis brasileiros nesse processo de protestantização do continente têm sido referências constantes nos trabalhos sobre a situação religiosa na América Latina. Dados censitários indicam que entre 1960 e 1970 os grupos pentecostais no Brasil tiveram um crescimento de 77%, alcançando nos dez anos seguintes (1971-1980) um índice de 155%.

Antes de falarmos sobre a origem do pentecostalismo, faremos uma distinção entre carismáticos e pentecostais. Sobre esse assunto (Machado, 1996, p. 46) afirma:

> A história da renovação carismática católica começou em 1967, na cidade norte-americana de Pittsburgh, e envolveu alunos e professores da Universidade de Duquesne, que se dedicavam a buscar o batismo no Espírito Santo e ao desenvolvimento dos dons carismáticos, a partir de leituras das publicações pentecostais e da participação em encontros interdenominacionais. Chamado de início de movimento pentecostal na Igreja Católica, este movimento expressou a assimilação de algumas atitudes retóricas e religiosas que são as concomitantes clássicas da teoria pentecostal da conversão.

Como podemos perceber, o movimento carismático surgiu muito tempo depois do pentecostalismo e talvez por este fato o movimento carismático tenha algumas liturgias parecidas com o pentecostalismo.

Origem

Herdeiros especialmente dos pietistas e de outros protestantes renovados, os pentecostais surgiram nos Estados Unidos, mais precisamente no Estado da Califórnia no início do século XX, como diz (Almeida, 1996, p. 145): “Esse termo é mais usado um pouco mais tarde para definir um grande número de denominações religiosas que têm como marca uma diversidade teológica e liturgia mais emocional.”

Suas principais características são o batismo no Espírito Santo, os dons espirituais, a cura divina e o breve regresso de Cristo. O nome pentecostal vem de sua base bíblica no livro de Atos dos Apóstolos, cuja leitura literal é que o fenômeno ocorrido no dia de Pentecostes poderia se repetir entre os fiéis, dando-lhes a possibilidade de dons espirituais como cura, profecia, libertação (no caso de possessão demoníaca) e o batismo no Espírito Santo, que é o sinal do reconhecimento do fiel pela divindade. Segundo (Corten, 1996, p. 45), citando Marion Aubrée, diz: “A etnóloga francesa Marion Aubrée indica que as igrejas pentecostais são um dos frutos da cristandade refor-

mada cujos eixos doutrinários são seguidos por elas, acrescentando-lhes, todavia, alguns dos seus elementos próprios."

O pentecostalismo encontrou num primeiro momento apoio no metodismo, pois a própria doutrina metodista aceita o batismo no Espírito Santo, como dizem Benedito e Quintanilha (1974, p.18): "Quanto ao batismo, batizam crianças e adultos, mas exigem uma experiência da graça de Deus no coração — ter o batismo do Espírito Santo."

Em essência, as doutrinas metodistas são as mesmas da Reforma protestante e Wesley, fundador da Igreja Metodista na Inglaterra, não acrescentou à doutrina metodista nenhuma nova doutrina. Sua ação foi revitalizar as doutrinas da reforma com o "fogo" da experiência do Espírito Santo, ou seja, Wesley passou a pregar com mais ênfase nas praças na Inglaterra, conclamando o povo inglês a se converter ao metodismo.

Um dos primeiros indícios de experiência pentecostal deu-se nos Estados Unidos em 1906, mais precisamente em uma comunidade metodista de Los Angeles, situada na rua Azusa, de número 312. Devemos notar que esse fenômeno teve respaldo na própria Igreja Metodista e que, com um grande impulso, o movimento pentecostal deu esse "denominacionalismo", ou seja, várias igrejas começaram a se autodenominar com nomes diferentes das demais igrejas tradicionais nos Estados Unidos, sendo exportado para outros países do continente americano como resultado do trabalho missionário dos "recém-batizados".

Pentecostalismo e os Pobres

No início, o pentecostalismo tinha como seu público as camadas baixas da sociedade, pois os pobres veem na religião uma maneira de sair de seu estado de pobreza, já que o pentecostalismo, em algumas vertentes, prega a teologia da prosperidade, como diz Corten (1996, p. 59):

> Certamente nem todos os pobres falam em línguas, mas o fenômeno propagou-se suficientemente para que apareça como experiência e um testemunho popular, como um movimento popular, fator que faz com que o pentecostalismo apareça como uma religião dos pobres.

Os pobres abraçaram o pentecostalismo devido ao fato de que no pentecostalismo eles se sentem importantes e não excluídos como na sociedade capitalista, onde se preza mais o ter do que o ser.

Para observarmos melhor a presença dos pobres no pentecostalismo,

veremos a citação de Machado (1996, p. 44): “Os pesquisadores geralmente apontam como marco inicial do movimento pentecostal os cultos que começaram a ocorrer em 1906 em uma igreja humilde de negros na Azusa Street, Los Angeles.”

A teologia da prosperidade é objeto de muita publicidade, pois o pentecostalismo admite ascender socialmente por meio da “intervenção divina”. Não existe nenhum documento oficial nas igrejas pentecostais falando sobre este assunto, ficando apenas na memória das pessoas. Ao analisarmos mais de perto essa nova teologia, percebemos que inicialmente tratava apenas do plano da saúde e que atingiu as camadas populares através da “cura divina”.

Estudos recentes afirmam que a teologia da prosperidade nasceu nos Estados Unidos na década de 40, mas só constituiu como movimento doutrinário no decorrer dos anos 70, como diz Mariano (1999, p. 151):

> Sob a liderança de Kenneth Hagin, nascido no estado do Texas, Hagin logo se aproximou dos pentecostais, recebendo o batismo no Espírito Santo em 1937. Nesse mesmo ano, foi licenciado pastor na Assembleia de Deus, na qual permaneceu até 1949.

Existe pouca coisa escrita sobre Kenneth Hagin, o que torna difícil obter mais informações sobre ele.

Hoje o pentecostalismo expandiu-se e rompeu a barreira das camadas populares, podendo encontrar nos templos pentecostais fiéis de todas as classes sociais. Algumas igrejas mantêm até um culto voltado para o público empresarial chamado de “Reunião dos Empresários” (IURD). O pentecostalismo rompeu os limites das camadas populares.

O Pentecostalismo na América do Sul

O primeiro relato pentecostal na América do Sul se deu no Chile em 1909, mais precisamente, na Igreja Metodista de Valparaíso (Chile), onde um grupo de fiéis começou a orar e, a partir daí, começou a perceber algumas características do pentecostalismo, como o batismo no Espírito Santo e o dom de línguas. O pastor dessa igreja metodista era Willis Hoover, como diz Wagner (1987, p. 13):

> Hoover começou a se corresponder com outros amigos na Noruega, na Venezuela e na Índia, que lhe contaram acerca das experiências que haviam tido com o Espírito Santo. A igreja de Hoover começou a crescer e a frequência nos cultos aumentou mais de cem por cento em quatro meses.

Mesmo com todo o crescimento da igreja metodista de Valparaíso (Chile), surgiu uma tremenda oposição a Hoover. Os principais líderes da igreja metodista não aceitaram que os dons espirituais se manifestassem dentro da igreja metodista. Isso fez com que o pastor Hoover deixasse sua igreja e fundasse a primeira igreja pentecostal no Chile, organizada com o nome de Igreja Metodista Pentecostal.

O pentecostalismo na Argentina ganha força quando, em 1952, um missionário dos Estados Unidos chamado Hicks, nascido no Estado da Flórida, fez uma campanha expandindo o movimento pentecostal na Argentina, como diz Wagner (1987, p.18): "Hicks pregou durante cinquenta e dois dias a um total de aproximadamente 2 milhões de pessoas. Num jornal de Buenos Aires (Argentina) disse ter havido 200 mil pessoas na última reunião."

O pentecostalismo no Chile se diferencia da Argentina, pois, no Chile, a manifestação pentecostal ocorreu com os próprios membros, sendo que na Argentina, foi preciso vir um missionário norte-americano, como diz D'Epinay, "O refúgio Massas", Rio de Janeiro: Paz e Terra (1970, p. 52): "Assim nasceu o pentecostalismo no Chile. Surgiu de um metodismo que, se bem manifestasse no princípio, sua poderosa força evangelizadora poderia ter feito dos Estados Unidos o maior país em número de pentecostais."

No Chile, o pentecostalismo se manifestou em uma igreja metodista, da mesma forma que aconteceu nos Estados Unidos em 1906. Percebemos a estreita relação entre a Igreja Metodista e o pentecostalismo.

Assembleia de Deus no Brasil

Esta denominação evangélica (atualmente a maior do Brasil) surgiu em 1911, em Belém do Pará. Dois missionários suecos, Gunnar Vingren e Daniel Berg. Vingren era intelectual proletário e Berg era um robusto operário qualificado que viajava pelo interior. Esses dois chegaram a Belém do Pará e congregaram-se em uma Igreja Batista.

Os dois suecos uniram-se pelo ideal missionário. Orando com um profeta pentecostal sueco, este profetizou que os dois deviam ir a um lugar chamado Pará. Não sabendo onde ficava "Pará", localizaram no Atlas da Biblioteca Pública em Nova Iorque (EUA).

Em Belém, no dia 19 de novembro de 1910, várias pessoas aguardavam um grande navio que se aproximava do cais. Como havia muitos barcos

atracados, a embarcação que trazia os dois missionários não pôde ancorar. Então um barco foi enviado para trazer os passageiros à terra. O desembarque dos suecos naquela manhã de novembro teve um grande significado para o movimento pentecostal no Brasil.

Como não dispunha de muito dinheiro consigo, eles não aceitaram a ajuda dos carregadores para conduzir suas bagagens para terra, como diz Costa (1999, p. 100):

> Os missionários embarcam em Nova Iorque com o destino a Belém do Pará com passagens de terceira classe. Por conta disso, a comida servida nesse tipo de classe é de má qualidade. Então, a primeira providência dos dois em terra é procurar um restaurante para poderem alimentar-se melhor.

Depois de andarem por algum tempo na cidade, Daniel e Vingren sentam-se em um banco de jardim e fazem uma oração. Logo depois surge um desejo de voltar ao porto, e lá se deparam com uma família que também viajava no mesmo navio e que falava inglês. Indicou-lhes um motel e, lá chegando, conheceram outra pessoa que também falava inglês e que conhecia um evangélico, porém não sabia onde esse evangélico morava.

Ao se recolherem para os seus quartos a fim de dormir, Vingren encontrou um jornal no chão e passou a folheá-lo mesmo sem entender. Foi quando, de repente, ele gritou ao seu companheiro: “Aqui está a resposta de Deus.” O redator do jornal era um pastor metodista que ele tinha conhecido nos EUA, e com isso ficava mais fácil o contato com as pessoas locais. Nesta mesma noite, os dois oraram em agradecimento por terem agora acesso às pessoas locais e por realizarem seu desejo de evangelizar aquele lugar.

O Primeiro Contato com os Evangélicos de Belém

Após chegarem à casa de Justus Nelson (redator do jornal). Os três conversaram e trocaram experiências acerca da obra missionária. Foi então que Justus os conduziu a um pastor batista local, Erik Nelson, que também era sueco. Foi aí o primeiro contato dos suecos com a Igreja Batista.

Depois de apresentados ao pastor Batista, este os convidou para virem morar no porão da Igreja, haja vista que os dois missionários estavam hospedados num hotel e não tinham muito dinheiro. A notícia de que dois missionários suecos estavam na cidade espalhou-se por todas as quatro igrejas evangélicas da cidade e todos queriam vê-los e ouvi-los. Daniel e Vingren passaram a pregar por todas as igrejas evangélicas da cidade, e já nessas

primeiras pregações eles começaram a falar sobre o Batismo no Espírito Santo, o que era uma novidade para todos, tendo visto que se tratava de uma igreja protestante tradicional.

Percebemos aí o primeiro ponto de divergência com as igrejas tradicionais e o primeiro momento do Pentecostalismo na cidade de Belém, como diz Costa (1999, p.107): “O fruto dessas pregações logo começou a aparecer, os cultos que não enchiam nem pela metade, agora muita gente assiste em pé.”

Passado um mês de sua chegada a Belém, um membro da Igreja Batista convidou os missionários para visitar seus pais que moravam no interior. Segundo Costa (1999, p. 107):

> Os missionários aceitaram o convite e tiveram o primeiro contato com a selva brasileira. Ao se depararem com as palafitas, os ministros ficaram felizes ao saberem que algumas famílias que moravam no meio da selva eram evangélicas e passaram a pregar nas casas dessas famílias.

Alguns membros da Igreja Batista passaram a visitar o local onde os missionários viviam e constataram que os dois eram homens de oração e de Fé e que viviam do que pregavam, como diz Costa (1999, p. 110):

> Foi neste momento que os dois missionários ficaram sabendo que muito antes de eles chegarem, alguns membros da Igreja Batista passavam os sábados orando a Deus que enviasse missionários para o Brasil e que a chegada de Daniel e Vingren era a resposta de Deus às suas orações. Esses membros que frequentavam a moradia dos missionários passaram a receber mais ensinamentos sobre o Batismo no Espírito Santo.

Assim como no Chile, em Belém também os membros da Igreja Batista já esperavam que houvesse um avivamento dentro da própria Igreja, por isso esses membros passaram algumas tardes orando para que isso acontecesse como vimos acima.

O Batismo no Espírito Santo

Tanto no porão da Igreja onde moravam os missionários quanto nas casas de alguns membros, vários cultos passaram a ser realizados. Segundo Costa (1999, p. 11): “Em um desses cultos, uma senhora chamada Celina de Albuquerque, que sofria de câncer, após uma oração, foi curada.”

Nos cultos seguintes, essa mesma irmã começou a pedir a Jesus batismo no Espírito Santo e nessa mesma semana ela foi batizada. Este, portanto, foi o primeiro Batismo no Espírito Santo em Belém e o início de um descontentamento da Direção da Igreja. Esse fato esteve registrado no documento

de Gunnar Vingren, mas não foi possível ter maiores acessos a este respeito, pois, no memorial da CPAD situado no Estado do Rio de Janeiro, não é possível retirar nenhum documento para reprodução.

Depois disso, o pastor Erik Nelson passou a repreendê-los, tendo em vista que o pastor não aceitava a doutrina do Batismo no Espírito Santo, e os acusou de pregar uma doutrina que não fazia parte da doutrina dos batistas e de que eles não reconheciam que estariam errados. Eles seriam proibidos de pregar nas igrejas batistas. Após uma série de acusações, o pastor toma uma decisão: expulsa os dois missionários de onde eles moravam e depois fala com os irmãos que estavam juntos com os missionários, que aceitavam essa nova doutrina. Foi então que dezoito irmãos levantaram as mãos em apoio à doutrina e aos missionários e foram imediatamente expulsos da Igreja Batista.

Sobre esse acontecimento veremos o que diz Mafra (2001, p. 30):

> O rigor foi grande e a expulsão resoluta, ainda que dos 18 membros expulsos 4 tivessem posição de autoridade: Secretário, Tesoureiro, Moderador e Diácono. A ruptura se relaciona a uma questão teológica de peso, que inclusive irá transformar o campo evangélico por todo o Brasil.

Agora os missionários não tinham mais para onde ir nem pregar, mas antes dos missionários pensarem acerca do futuro, um irmão falou-lhes, como afirma Costa (1999, p. 119): “Quero dizer, porém, que tenho à vossa disposição uma grande sala na minha casa, que pode ser usada para a realização de cultos. E quanto à moradia, minha casa tem espaço para ambos.”

Portanto, na casa da irmã Celina de Albuquerque, na Rua Siqueira Mendes, 67, no dia 18 de junho de 1911. Foi realizado o primeiro culto pentecostal na região Norte do Brasil. Surge, portanto, a primeira Igreja Pentecostal do Brasil sob o nome de Missão de Fé Apostólica. Posteriormente, no dia 11 de janeiro de 1918, o nome mudaria para Assembleia de Deus.

Um Início Difícil

O começo da AD não foi fácil. A nova igreja fundada começou a sofrer ataques e acusações. Tanto diretamente pelas pessoas quanto pelos folhetos caluniosos, porém quanto mais a AD recebia acusações, mais aumentava o número de pessoas (não se tem nada de oficial sobre as estatísticas dos membros que frequentavam a igreja nessa época, nem tão pouco sobre as acusações e os folhetos caluniosos, sobre isso, Costa (1999) cita apenas

relatos orais) que vinham assistir aos cultos pentecostais e principalmente para ouvir os pregadores Gunnar Vingren e Daniel Berg falarem sobre o Batismo no Espírito Santo (principal motivo do descontentamento dos Batistas) e da Cura Divina a partir disso, Berg e Vingren encomendaram várias Bíblias e Novos Testamentos, pois, Bíblia e Novo Testamento era coisa rara para aquele local.

Para poder intensificar as pregações por todo o Estado do Pará, Daniel Berg, seguindo sua própria intuição, resolveu seguir a Estrada de Ferro Belém-Bragança, pois aquelas regiões e adjacências jamais haviam sido evangelizadas.

O fruto do trabalho não demorou a nascer, logo, aquelas cidades visitadas pelo missionário já contavam com pelo menos uma congregação da Assembleia de Deus. Depois das cidades, Daniel Berg passou a pregar o evangelho em lugares no meio da selva e ali, começou a difundir o evangelho na selva. Apesar de o lugar ser de difícil acesso, Daniel não desistiu de propagar o evangelho na selva.

Com a intenção de pregar o evangelho do Pará para o Brasil, Costa (1999, p. 113):

> Daniel Berg avançou pelas selvas adentro, alcançou casas isoladas e lugares de difícil acesso; caminhou centenas de quilômetros a pé, navegou pelos rios do Amazonas e do Pará, sob o Sol, sob a chuva, de noite e de dia, por veredas e mato fechado, enfrentou os mosquitos transmissores de malária, os perigos e as surpresas da floresta e principalmente do coração do homem mau.

Sem pôr freios no ímpeto proselitista tanto dos missionários quanto dos membros, a Igreja Assembleia de Deus se espalhou muito rapidamente por todo o Brasil, iniciando no Norte do país, depois passando para o Nordeste e por fim chegando às regiões do Sul e Sudeste do país. Hoje, a Assembleia de Deus é a maior igreja pentecostal do país.

Assembleia de Deus Ontem e Hoje

Daniel Berg e Gunnar Vingren desembarcaram no Porto de Belém do Pará, dia 19 de novembro de 1910, com o intuito de disseminar o evangelho e proclamar o Batismo no Espírito Santo. Veremos agora a profecia que foi dirigida a Daniel Berg, como está escrito no (Mensageiro da Paz, 2001, N° 1389):

> Ouve, meu filho, confia em mim. Homens astutos virão a ti. Fica debaixo do meu sangue. Humilha-te e confia em mim. Não te busquei em vão. Uma grande obra eu tenho para ti. Confia em mim. A minha obra é começada; há de ser manifestada entre os homens em muitos lugares. Fica debaixo da minha graça. O Espírito Santo te conduzirá como uma luz nos lugares que a ti são destinados. Alegra-te e regozija-te porque tu és meu servo.

Daniel Berg, Gunnar Vingren e Samuel Nyström (que também foi um dos pioneiros) eram conhecidos como os três gigantes, por causa dos mais de dois metros de altura de Daniel e Samuel. No início, esses três mensageiros tiveram algumas dificuldades, como podemos observar em seu periódico mensal (Mensageiro da Paz, nº 1388, 16 a 30 de junho de 2001): "Porém, as provas foram duras. Desde os primeiros passos, Daniel Berg e Gunnar Vingren encontraram quem se opusesse à doutrina pentecostal. A difamação era uma das armas dos comentários que os chamavam de jacamim (ave que invade ninhos de outras aves)."

No início, os membros da Igreja Batista fizeram essa insinuação porque eles achavam que os dois missionários teriam tirado uma parte dos membros da Igreja Batista para fundar uma outra igreja; por isso, eles chamavam essa nova igreja de Jacamim.

O censo demográfico do IBGE de 1991 revelou a existência de 13.189.282 de evangélicos (8,98% da população), sendo que 65,5% eram pentecostais. No censo anterior de 1980, os protestantes históricos representavam 51% do total evangélico, portanto, no censo de 1991, os pentecostais tiveram um aumento de mais de 15%.

A dimensão da Assembleia de Deus chegou a milhões de membros no Brasil. Essa conquista é quase inacreditável, explicada somente pelo modelo proselitista.

Para visualizarmos melhor o crescimento da Assembleia de Deus e a porcentagem de todos os protestantes, colocaremos os dados nos quadros a seguir.

Quadro 1- Distribuição Geográfica da Assembléia de Deus, 1970

	ASSEMBLEIA DE DEUS
NORTE	9,40%
NORDESTE	25,60%
SUL	18,30%

	ASSEMBLEIA DE DEUS
SUDESTE	39,80%
CENTRO-OESTE	6,90%

Fonte: Read & Nelson (1972, p. 82,89).

Quadro 2- Assembleia de deus como porcentagem de todos os protestantes, 1970 (estimativa).

	ASSEMBLEIA DE DEUS
NORTE	73,9%
NORDESTE	54%
SUL	16,5%
SUDESTE	24,2%
CENTRO-OESTE	42,8%

Fonte: Read & Nelson (1972, p. 82,89).

Não foi possível encontrar dados mais específicos sobre as estatísticas dos evangélicos, por causa de poucas obras que falam acerca das estatísticas dos evangélicos, por isso, foram citados apenas esses dados.

No Brasil, o pentecostalismo tem mais de 90 anos e possivelmente mais de treze (13) milhões de adeptos, porém, com poucos estudos acadêmicos sobre o fenômeno pentecostal.

Alguns sociólogos dividem o pentecostalismo brasileiro em três fases, como diz Freston, (1993, p. 66):

> O pentecostalismo brasileiro pode ser compreendido como a história de três ondas de implantação de igrejas. A primeira onda é a década de 1910, com a chegada da congregação cristã (1910) e da Assembleia de Deus (1911). Estas duas igrejas têm o campo para si durante 40 anos, pois suas rivais são inexpressivas. A congregação, após grande êxito inicial, permanece mais acanhada, mais a AD se expande geograficamente como a igreja protestante nacional por excelência, firmando presença nos pontos de saída do futuro fluxo migratório. A segunda onda pentecostal é dos anos 50 e do início dos anos 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza e três grandes grupos (em meio a dezenas de menores) surgem: a Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). O contexto dessa pulverização é paulista. A terceira onda começa no final dos anos 70 e ganha força nos anos 80. Suas principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980). Novamente, essas igrejas trazem uma atualização inovadora da inserção social e do leque de possibilidades

> teológicas, litúrgicas, éticas e estéticas do pentecostalismo. O contexto é fundamentalmente carioca.

Como podemos observar, a Assembleia de Deus foi uma das pioneiras do pentecostalismo brasileiro, surgida em 1911 em Belém do Pará. A congregação cristã surgiu um ano antes (1910), em São Paulo por obra de um missionário italiano. Para vermos um pouco sobre isso, veremos o que diz Mafra (2001, p. 34):

> Um ano antes da fundação da Assembleia de Deus no Brasil, foi criada por Louis Francescon, em São Paulo, a Congregação Cristã no Brasil, na comunidade de imigrantes italianos. Foi assim que a primeira igreja pentecostal ganhou novos conversos e permaneceu estacionada em termos numéricos.

Veremos no próximo capítulo a organização da primeira dissidência pentecostal em solo nordestino, ou seja, a primeira igreja pentecostal genuinamente nordestina (Igreja de Cristo no Brasil).

CAPÍTULO 2 – A IGREJA DE CRISTO NO BRASIL

Neste capítulo mostraremos o surgimento da Igreja de Cristo no Brasil através de uma dissidência da Igreja Assembleia de Deus na cidade de Mossoró (RN) em 1932. Veremos o motivo que levou a expulsão de alguns membros da Assembleia de Deus e a fundação da Igreja de Cristo no Brasil.

Surgimento da Igreja de Cristo

Antes de falarmos do início da Igreja de Cristo, faremos uma pequena contextualização sobre o Estado brasileiro na época do surgimento da Igreja de Cristo.

A década de 30 inicia uma nova fase no país, acabando com a política oligárquica da República Velha e instaurando uma fase de controle e reconhecimento das manifestações artísticas das camadas populares que se denominou populismo. Para explicitar, veremos a citação de Matos (2000, p. 157):

> Pouco a pouco, o governo provisório, sob a chefia de Getúlio Vargas, passou a compor-se de representantes das forças oligárquicas opostas aos interesses do esquema café com leite. Essa linha de conciliação das reformas com a manutenção do esquema dominante será uma das características da política brasileira.

A Ditadura Vargas vai fazer com que a Igreja de Cristo mude o local de seu primeiro templo, pois esse se encontrava junto ao muro de um quartel da Polícia Militar e por esta razão a Igreja de Cristo foi solicitada a mudar de local.

A Igreja Católica nunca gostou de perder fiéis para as igrejas protestantes, apesar de, nesta época, serem poucas (Assembleia de Deus e Igreja Batista), e por isso ela não via com bons olhos o surgimento de outra igreja protestante.

A Igreja de Cristo, ao longo de sua história, passou por três grandes fases: a primeira de 1932 a 1960. Esta fase é conhecida como “Primeiro Amor”, que se caracteriza por um momento difícil, tendo em vista as perseguições sofridas no início. A Segunda Fase começa na década de setenta e é conhecida como o grande avivamento, fato que revolucionou toda a Igreja do Estado do Ceará e teve repercussões também no Rio Grande do Norte. Esse

avivamento resultou em reuniões calorosas de oração, cura, milagres, dons espirituais. Com o fruto desse avivamento, a Igreja teve diversos trabalhos sendo organizados no Ceará e no Rio Grande do Norte, e foi nesta época que se chegou a abrir novas congregações no Rio de Janeiro e em São Paulo. A Terceira Fase da igreja é fruto desse avivamento com a criação do Seminário da Igreja de Cristo na Cidade de Fortaleza que pode promover treinamento e formação de diversos obreiros que estão à frente de algumas igrejas. O avivamento trouxe certas ênfases aos cultos e reuniões, pois enfatizava vários dons espirituais e também o uso de cânticos (para algumas igrejas que tinham abandonado a Harpa Cristã) do Hinário Harpa Cristã.

A Igreja de Cristo foi fundada num período marcado pela expansão da Assembleia de Deus, como vimos no capítulo anterior. Porém, vale ressaltar que a Assembleia de Deus nunca sistematizou de forma impressa a sua doutrina, sendo esta transmitida oralmente por seus pastores aos fiéis de sua igreja.

No ano de 1932, na cidade de Mossoró (RN), a Assembleia de Deus desta cidade, alguns de seus membros, como Manoel Higino, João Queiroz, dentre outros, começaram a questionar o pastor da igreja acerca de algumas doutrinas desta denominação, mais precisamente as doutrinas ligadas à salvação, ou seja, a interpretação da Assembleia de Deus sobre a salvação em relação à Bíblia. Em 1932, a Assembleia de Deus já contava com igrejas em 15 estados da federação, segundo o jornal Mensageiro da Paz: “Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Bahia, Pernambuco, Alagoas, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Maranhão, Pará e Amazonas.”

Segundo os pastores da Assembleia de Deus. “Uma pessoa é salva porque persevera”, utilizando-se como referência a Mateus 4:13, ou seja, uma pessoa tem que se esforçar até o fim de sua vida para alcançar a Salvação Divina. Isto levou alguns de seus membros, como Manoel Higino, Gumercindo Medeiros, Eustaquio Lopes da Silva e João Vicente de Queiroz (vale ressaltar que este, na época evangélica, já havia se desligado da Assembleia de Deus, entregando sua credencial em 11/06/1932), dentre outros, a estudar sobre a Salvação Eterna sem o Concurso do Mérito Próprio.

A Assembleia de Deus não aceitava o fato de que o “crente persevera porque é salvo”, e sim o contrário, “salvo porque persevera”. Não existe na bíblia nenhuma passagem que fale que a salvação é de quem persevera,

sendo que esta interpretação é da própria Assembleia de Deus, mais precisamente da cúpula da Assembleia de Deus, como observamos na cita de Queiroz (1999, p. 93): “Sobre a salvação, João Queiroz dizia que o crente, uma vez salvo, é salvo para sempre, contrariando o pensamento doutrinário da Assembleia de Deus de que um crente pode perder a salvação.”

Este é o fato que levou alguns membros a questionar esta doutrina. O líder deste grupo era Manoel Higino, que, juntamente com o grupo, fez a seguinte indagação: segundo as escrituras, como em Efésios 2,8-9, “porque pela Graça sois salvos, mediante a fé, e isto não vem de vós, é Dom de Deus; não de obras para que ninguém se glorie”. Dá para perceber que há um choque de entendimento entre a Assembleia de Deus e o grupo que se formou. Para esses membros, com a Assembleia de Deus, poderia afirmar que uma pessoa é salva porque persevera, pois se isto fosse verdade, a Bíblia seria uma contradição, porque, ao afirmar que uma pessoa é salva porque persevera, o mérito é da própria pessoa pelo esforço (mérito humano) e não um dom gratuito, como afirma a Bíblia em Efésios 2:8-9. Essa questão da justificação pela fé é uma das principais doutrinas protestantes, como afirma Delumeau (1987): “O homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei… Feliz o homem a quem Deus não imputa seu pecado. Felizes aqueles cujas transgressões são perdoadas e cujos pecados são cobertos.”

O que João Queiroz comenta para seus parentes e amigos na época era que a expulsão desses membros foi meramente doutrinária, como podemos observar segundo Souza (1996, p. 63):

> Os ministros fundadores da Igreja de Cristo afirmavam motivos exclusivamente doutrinários para a saída da Assembleia de Deus em 1932. A primeira dissidência dentro da história do Pentecostalismo brasileiro é a criação da Igreja de Cristo em 1932. Este é um dado importantíssimo para o mapeamento e análise do fenômeno protestante do Brasil, porém, as obras até então publicadas sobre as origens e desdobramentos do protestantismo desconhecem o fenômeno de 1932.

Dado o fato desse choque de entendimento, o grupo liderado por Manoel Higino por diversas vezes tentou contactar o missionário responsável pela Assembleia de Deus, chamado Nils Kastberg, para maiores esclarecimentos sobre o embate de doutrinas. Apesar de toda a preocupação do grupo em encontrar uma explicação/solução para o impasse, que segundo uma conversa com Altevir Queiroz, ele afirma: “a Assembleia de Deus não quis de nenhuma maneira entrar em consenso com o grupo queixoso de Mossoró e a partir disso chegou-se à conclusão de que a Assembleia de Deus não

aceitaria mais o grupo em seu rol de membros resolvendo expulsar o líder do grupo, Manoel Higino e os demais seguidores".

Manoel Higino de Sousa era considerado pelos demais fundadores da Igreja de Cristo como aquele que instituiu a doutrina da salvação justificada pela fé em oposição ao sistema doutrinário da Assembleia de Deus, no caso, entendida não como revelação ultrapassada, que tivesse cumprido uma finalidade para uma determinada época, mas como deformidade hermenêutica da sagrada revelação bíblica. Veja-se, a propósito, o conteúdo do artigo primeiro da secção I, dos estatutos de 1951, que segundo Souza (1996, p. 126):

> As igrejas evangélicas, Igreja de Cristo em Mossoró, Moreno, Itaú, e Serrinha, tem como fundador o pastor Manoel Higino de Sousa, que em 13 de dezembro de 1932, renunciou o ministério e fé da Assembleia de Deus (pentecostal) para auxiliado por seus cooperadores: Eustáquio Lopes da Silva, João Vicente de Queiroz, Cândido Barreto, Francisco Targino, Jonas Galvão de Figueiredo, José Sotero de Morais; adotarem outra igreja, cujos princípios fossem genuinamente evangélicos.

Durante quinze anos, Manoel Higino exerceu a liderança suprema da igreja sem ameaça de nenhuma liderança carismática concorrente Souza (1996, p. 127):

> Além de ter sua autoridade espiritual reconhecida e ter sido condutor intelectual da formação do novo grupo denominacional, comandava uma igreja numericamente reduzida. Nenhum dos líderes intermediários que o acompanharam possuía o seu tempo de fé e a sua vivência pastoral; todos aderiram ao evangelho pentecostal por seu intermédio.

Esse conflito foi publicado no órgão de comunicação oficial da igreja da Assembleia de Deus, intitulado o Mensageiro da Paz, segundo Souza (1996, p. 74:

> As questões doutrinárias dividiam a Assembleia de Deus como um todo, em consequência da controvérsia recebida por herança dos missionários americanos e suecos. O principal ponto doutrinário que culminou com a cisão do grupo mossoroense foi a justificação pela fé, o que não constituía apenas uma questão local. Vários exemplares dos jornais Boa Semente e Mensageiro da Paz publicaram artigos sustentando posições divergentes acerca disto. Alguns autores afirmavam a salvação eterna (Mensageiro da Paz, 10/1931), outros defendiam a salvação condicional (Mensageiro da Paz, 10/1932).

Segundo entrevista (realizada em 25/11/2004) com o Sr. Altenir Queiroz, que é sobrinho de João Vicente de Queiroz, o grupo foi realmente "convidado a se retirar" da Assembleia de Deus, pois esta não aceitaria que uma de suas doutrinas fosse questionada. As famílias do grupo, de imediato, deram apoio no que fosse preciso, mesmo sabendo que estavam todos expulsos, e

acompanharam o grupo onde quer que fosse.

Esta separação não foi pacífica por parte da Assembleia de Deus, pois mesmo depois de expulsar o grupo, esses dissidentes passaram a sofrer perseguições e acusações da própria Assembleia de Deus, através de um jornal intitulado “Mensageiro da Paz” 45 (nome bem sugestivo) que chamavam o grupo de “Ramo Murcho” ou “Hereges”, essa acusações eram por causa de que a Igreja de Cristo surgiu uma dissidência dentro da Assembleia de Deus. Essas acusações em seus jornais de que o grupo era herege se devem ao fato de o grupo admitir que, uma vez salvo, salvo para sempre, este pensamento vem de encontro ao pensamento da Assembleia de Deus de que um crente pode perder a salvação. Na visão da Assembleia de Deus, o grupo passou de bons moços a vilões.

Para verificar a primeira dissidência pentecostal no Brasil, observamos as igrejas protestantes no Brasil com suas fundações no quadro a seguir.

Protestantismo Brasileiro

DENOMINAÇÃO	FUNDAÇÃO
1. Igreja Evangélica de confissão Luterana no brasil	1823
2. Igreja Presbiteriana do brasil	1859
3. Igreja Metodista do Brasil	1867
4. Convenção Batista Brasileira	1882
5. Igreja Presbiteriana Independente	1903
6. Denominação Pentecostais:	—
6.1 Congregação Cristã no Brasil	1910
6.2 Assembleia de Deus	1911
6.3 Igreja do Evangelho Quadrangular	1951
6.4 Igreja Pentecostal do Brasil para Cristo	1955
6.5 Igreja pentecostal Deus é Amor	1962
6.6 Igreja Universal do Reino de Deus	1977

Fontes: Freston (1993: 41-42).

Sobre as dissidências dentro do protestantismo, Lutero já percebia o que poderia acontecer, como afirma Delumeau (1989, p. 113): “Quanto a Lutero, ele predizia divisões entre os amigos após sua morte. Enquanto eu viver, o perigo não será de recear; mas quando morrer, rezarei para que o perigo seja grande. Depois de mim, alguns irmãos causaram um grande mal ao evangelho”.

Nota-se que, segundo Freston, depois de 1911, a próxima igreja pentecostal relacionada é datada do ano de 1951, em que não se relacionava o rompimento na Assembleia de Deus e o surgimento da Igreja de Cristo em 1932. Portanto, percebe-se que a Igreja de Cristo foi a primeira igreja pentecostal a surgir de uma cisão de uma outra igreja pentecostal, o que a coloca como a pioneira em uma dissidência pentecostal.

A Igreja de Cristo rompe com o modelo doutrinário da Assembleia de Deus e ao mesmo tempo torna-se a primeira dissidência pentecostal no Brasil. Este fato tem uma relevância, pois a Igreja de Cristo surge na Região Nordeste ao contrário das outras igrejas protestantes no Brasil. A primeira igreja a romper com uma doutrina pentecostal no Brasil, sem dúvida, foi a Igreja de Cristo em Mossoró (RN) em 1932.

As Acusações

O interessante é que a história se repete. Logo nos primeiros passos da Assembleia de Deus (ver capítulo anterior) no Brasil, ela sofreu o mesmo tipo de acusação da Igreja Batista da qual ela surgiu. A Igreja Batista começou a chamar um grupo expulso dela por pregar doutrinas do Batismo no Espírito Santo de “jacamim”, que significa ave que invade os ninhos de outras aves. Isto se deve ao fato de que os fundadores da Assembleia de Deus usaram o mesmo “remédio” que experimentaram anos antes. Esse episódio da Assembleia de Deus ser chamada de Jacamim foi visto no capítulo anterior.

As perseguições que o grupo tem sofrido da Assembleia de Deus não param por aí. Para se ter uma dimensão do problema, todos os hinos de Manoel Higino publicados na Harpa Cristã, que, segundo Altevir Queiroz, eram cerca de sessenta, foram editados até a 3ª edição da Harpa Cristã. A partir da 4ª edição, não se encontravam mais os hinos de Manoel Higino de Souza. Também em nenhum culto da Assembleia podia-se cantar ou tocar esses hinos. Não foi possível encontrar nenhum hino de Manuel Higino, mas achamos um dos hinos de José Felinto que também foi retirado, pois esse hino falava da salvação eterna.

1ª Estrofe

“Do céu à terra veio Jesus, em meu lugar morrer na cruz; tudo sofreu para me salvar; junto a ele quero estar.

Coro

“Não é condenado quem nele crê, a morte eterna não irá sofrer; Já livre pode cantar o louvor; a Jesus, seu salvador.

Neste hino de José Felinto, fica explícita a salvação eterna. Veremos agora o hino que substituiu o hino anterior, de autoria de Jahn Sorheim.

Coro

“Oh! Aleluia! Já está perto: o dia da restauração. Alerta, alerta, irmãos queridos, pra não perderdes a salvação, Jesus nas nuvens voltará e para Si nos levará.”

Neste hino fica admitida a possibilidade de perder a salvação, contrariando a mensagem expressa no hino anterior.

As maiores dificuldades encontradas pelo grupo foram as perseguições e acusações da Assembleia de Deus pelo grupo ter se “rebelado” e também a falta de organização que os sustentam e dessem suporte a esta nova missão pois todos que se engajaram não foram remunerados por ninguém, se viravam como podiam, visto que todos eram pobres e além do mais tinha um agravante provocado pelo período da estiagem no Nordeste em 1932 o que dificultava ainda mais a nova missão. Porém, essa região é onde mais se concentrou a pregação do Evangelho por essa Nova Igreja, principalmente na Região Oeste do Rio Grande do Norte.

A Igreja de Cristo se estabeleceu primeiro na região oeste do Rio Grande do Norte devido à própria sobrevivência da igreja, pois nessas localidades sempre havia familiares ou amigos para apoiar a nova igreja, por isso, o número de pessoas que frequentavam os cultos da Igreja de Cristo era daquela região.

A partir dessas circunstâncias, os alpendres das fazendas, praças e feiras livres passaram a ser os principais pontos de pregação do grupo comandado por Manoel Higino, já que eles eram proibidos de usar templos e púlpitos. Logo de imediato, o grupo começou a se organizar a fim de arranjar um nome para uma nova denominação, tendo em vista que esse grupo não se encaixaria em nenhuma outra denominação local (Batista e Assembleia), pois esse grupo crê na salvação como os batistas, justificação pela fé (Efé-

sios 2: 8-9), que os batistas não aceitam, e pela Assembleia, que aceita os dons, mas aceita a justificação pela fé. Por tudo isso, a primeira providência era conseguir um nome para esta nova igreja que estava surgindo.

No final do ano de 1932, mais precisamente em 13 de dezembro, Manoel Higino, Eustáquio Lopes, João Vicente de Queiroz e mais outros companheiros se organizaram em Mossoró, que se chamaria Assembleia de Cristo. Sobre a nova igreja (Souza, 1996, p. 77):

> A nova igreja segue fielmente o modelo administrativo da igreja de origem. Nada muda a exceção de um detalhe portador de grande significado é bastante esclarecedor acerca das intenções subjacentes da dissidência: a ata das decisões e definições do primeiro concílio das assembleias de Cristo, datada de 30 de agosto de 1935, é assinada pelo secretário, o Pr. Gumercindo Medeiros e pelo Missionário, Pr. Manoel Higino de Sousa.

Primeiramente, os fundadores da Igreja de Cristo tiveram a preocupação de registrar de imediato o nome da nova igreja; com isso, o primeiro nome que veio à mente deles foi o da Assembleia de Cristo. Alguns anos depois, para não deixar nenhuma comparação com o nome da Assembleia de Deus, o nome mudou para Igreja de Cristo.

O primeiro templo era um pouco distante do templo da Assembleia, para evitar algum tipo de confronto, e localizava-se vizinho ao quartel da Polícia Militar. Alguns meses depois, foi solicitado que se retirasse de perto do quartel, por estarem em plena Ditadura Vargas, e o governo não queria nenhuma igreja no muro do quartel. Logo, eles conseguiram outro templo que é chamado de Primeira Igreja de Cristo, tendo em vista que continua no mesmo local até hoje, como podemos ver na foto nos anexos deste trabalho. Ao saber da construção do templo e da Nova Igreja que surgia, os membros da Assembleia de Deus não tinham mais nenhuma amizade com os membros da Igreja de Cristo, que passaram a ser chamados também de traidores. A Assembleia não viu com bons olhos o surgimento da Igreja de Cristo. Essa nova organização surgiu do primeiro cisma pentecostal do Brasil, mas precisamente na Região Nordeste. O movimento iniciado em 1932 não tinha nenhum caráter pessoal ou particular, mas apenas a necessidade de ter segurança na obra de Jesus Cristo com a chamada “justificação pela Fé” (Romanos 5.1). Sobre as agressões Souza (1996, p. 77):

> A partir da dissidência de 1932, o relacionamento da Igreja de Cristo com a Assembleia de Deus foi marcado por agressões de ambos os lados. Do lado da Igreja de Cristo foi adotada uma postura anti-assembleiana. A igreja abdicou de tudo o que a identificasse com a Assem-

bleia de Deus: recusou-se a ser definida como pentecostal, adotou o hinário batista e passou a combater o barulho tipicamente pentecostal nos seus cultos.

Do mesmo modo que a Assembleia de Deus sofreu no início de sua fundação com acusações da Igreja Batista, a Igreja de Cristo passa também a sofrer ataques e acusações por causa de seu rompimento com a Assembleia de Deus.

A Fé que justifica

A inauguração do templo da Igreja de Cristo em Mossoró (RN) (obra completa) se deu em 1934, porém, logo depois, na fachada do templo trocaram o nome de Assembleia de Cristo para Igreja de Cristo. O primeiro pastor oficial da igreja foi seu fundador, Manoel Higino, no entanto, na mesma época, João Queiroz e Eustáquio também pregavam, assim como outros.

Não houve uma preocupação dos fundadores da Igreja de Cristo em fazer registros e atas dos primeiros cultos, pois o rompimento com a Assembleia de Deus foi muito rápido e, por isso, não houve uma preocupação dos fundadores em deixar algo escrito; além disso, a única preocupação deles na época era difundir o evangelho. Como todos os fundadores não estão mais vivos, o que se sabe hoje foi transmitido oralmente às gerações posteriores.

Além da congregação de Mossoró, outras localidades também passaram a ter templos da Igreja de Cristo, seus líderes foram distribuídos para as cidades de Martins, Itaú, Moreno pertencentes à Caraúbas, Santana e também em sítios nas circunvizinhanças. Hoje a Igreja de Cristo está presente em cinco estados do Nordeste, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia, um na Região Norte, Pará e dois no Sudeste, São Paulo e Rio de Janeiro.

A implantação das Igrejas de Cristo nesses Estados foi feita através da ida de missionários da própria igreja, onde esses missionários ficam incumbidos de procurar um lugar para futura instalação do templo, sendo que primeiramente os cultos são realizados geralmente na casa de uma pessoa, até que se tenha um número suficiente para a igreja poder se sustentar sozinha.

Alguns anos atrás, João Queiroz recebeu a visita de missionários norte-americanos para fazer uma união entre a Igreja de Cristo e a denominação chamada de Igreja de Cristo dos Estados Unidos e, em troca disso, a Igreja de Cristo no Brasil receberia dinheiro. A vantagem era que a Igreja de Cristo

nos Estados Unidos já teria vários templos (no caso, a própria Igreja de Cristo no Brasil). Para a Igreja de Cristo no Brasil, a única vantagem seria o dinheiro que a Igreja de Cristo no Brasil iria receber, mas isso poderia acarretar que a Igreja de Cristo no Brasil perdesse o controle sobre as congregações, que obviamente seriam exercidas pelos dirigentes da Igreja de Cristo dos Estados Unidos. De imediato, João Queiroz negou a união e nunca aceitou subvenção de ninguém. A Igreja permaneceria caminhando com os próprios pés.

Os estatutos da Igreja de Cristo dão ênfase na autonomia das igrejas locais, come podemos observar no artigo 1º de seus Estatutos, (Estatuto da Igreja De Cristo. ART 1° - parágrafo único, p. 6): “Sob a denominação social de Igreja de Cristo, fica instituída uma sociedade civil, de caráter religioso, sem fins lucrativos, obedecendo ao sistema doutrinário da Igreja de Cristo, sendo esta autônoma e de governo teocrático congregacional”.

Esse aspecto pode ter sido também, por conta da influência do Pastor Gumercindo Medeiros, que tinha alguma experiência no modelo eclesiástico das Igrejas Batistas. Os estatutos declararam a União das Igrejas de Cristo com base na “Fé e Cooperação”. Do ponto de vista teórico, deveria existir um fórum das principais lideranças, que chamava de concílios, cuja finalidade seria manter a “Sã Doutrina” e a Cooperação entre as comunidades. Sobre este assunto, os estatutos dizem (Estatuto da Igreja de Cristo. ART 8º - parágrafo único, p. 8): “ A Assembleia Geral é o órgão soberano da Igreja que será formada por todos os membros em comunhão com a Igreja e se reunirá ordinariamente uma vez por ano e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do pastor presidente da Igreja ou do conselho da Igreja”.

A doutrina da Igreja de Cristo não confere ao Homem temor em perseverar na Fé, pois esta perseverança é uma consequência da Salvação e não um “modo” desta. Os cultos na Igreja de Cristo deram liberdade para que os nordestinos expressassem sua fé de tal maneira que não tivessem dúvidas e confusões. Em seu livro de doutrinas, a igreja afirma que a salvação é dada a todo o que crer em Jesus e esta não pode ser perdida, salvo uma vez para sempre.

O primeiro motivo é no tocante à Salvação, pois, no entanto, muitas igrejas pentecostais que surgem pelo Brasil defendem a perseverança como condição para a Salvação. A Igreja de Cristo foi a única pentecostal que apontava para a obra eterna de Deus pela Salvação e Segurança do Crente em Jesus. A Igreja de Cristo afirma que Deus é eterno e a sua obra também, por

isso a Salvação jamais poderá ser perdida, como afirma seu manual doutrinário, (Doutrinas Básicas da Igreja de Cristo, Fortaleza: Igreja de Cristo, 1999, p. 42): "A justificação da fé para a salvação é o ato de Deus pelo qual ele declara justo aquele que crê em Jesus Cristo. O homem que era culpado e condenado perante Deus, agora é absolvido e declarado justo pelo próprio Deus por meio da fé em Jesus Cristo."

Outra questão que a torna de vanguarda é no tocante ao "Batismo com o Espírito", em que todas as igrejas pentecostais admitem que o Batismo será como uma segunda bênção para que o crente fale em línguas. A Igreja de Cristo foi a primeira e única na época a defender que o crente recebe o Batismo no Espírito Santo no momento da conversão e não que o crente recebe quando fala em "línguas estranhas" (Gálatas 3-5). Por esses e outros aspectos, ela é tida como Igreja de Vanguarda. Este assunto nós veremos no Manual de Doutrina, (Doutrinas Básicas da Igreja de Cristo, Fortaleza, Igreja de Cristo, 199, p. 72): "O batismo no Espírito Santo ocorre no momento da sua conversão e é um dom de Deus, não sendo alcançado por méritos e muito menos quando se fala em línguas estranhas."

A Igreja de Cristo foi a única de sua época a adotar esse modelo acerca do batismo no Espírito Santo, enquanto que a Assembleia de Deus afirma que o batismo no Espírito Santo se dá quando o fiel fala línguas estranhas. Este é outro aspecto que a torna diferente da Assembleia de Deus e de outras igrejas pentecostais que surgiram depois da Igreja de Cristo.

No tocante à prática, a Igreja de Cristo mantém um relacionamento cordial e amigável com as igrejas evangélicas, pois a Igreja de Cristo sempre desenvolveu o espírito de unidade do Corpo de Cristo, pois ao longo de sua história nunca experimentou uma única divisão em sua denominação. Outro ponto relevante da Igreja é a sua preocupação com o lado social. Seus membros são envolvidos em questões sociais para a melhoria da sociedade. O lado social faz parte do Estatuto da Igreja de Cristo, como podemos observar nos seus Estatutos (Estatuto Da Igreja de Cristo, ART 2º - parágrafo dois, p. 7):

ART 2º - A Igreja de Cristo tem como finalidade:

II - "Prestar serviços de assistência social, educacional e outros, podendo para tanto criar entidades que possam firmar convênios com órgãos da Administração pública e de entidades particulares".

Sobre o lado social da Igreja de Cristo, nós veremos um pouco no terceiro capítulo deste trabalho, quando se refere à implantação da Igreja de Cristo no Ceará.

Talvez o maior dado relevante esteja no fato de a Igreja de Cristo ser a primeira Igreja nascida em solo nordestino, pois todas as outras vieram da Região Centro-Sul, com exceção da Assembleia de Deus, que surgiu na Região Norte. No entanto, a Igreja de Cristo nasce em uma das regiões mais pobres e castigadas do Brasil: no Nordeste, genuinamente a primeira nordestina.

A Igreja de Cristo se constitui a primeira igreja pentecostal a surgir na Região Nordeste do Brasil e, tendo em seus membros quase que a maioria pessoas pobres e agricultores da própria região, o que a fez colocar em seus estatutos a preocupação com o lado social. A tipologia tradicional não faz menção à Igreja de Cristo como a primeira pentecostal do Brasil, talvez pelo fato de ela ter surgido na Região Nordeste do país entre pessoas pobres que não tiveram uma preocupação maior em deixar nenhum escrito sobre a igreja. Esse trabalho tentará produzir a história da Igreja de Cristo para preencher a lacuna existente na história do protestantismo no Brasil.

O rompimento de 13 de dezembro de 1932 fez nascer uma igreja nordestina com liderança própria da região, com o desafio de realizar um projeto de igreja tendo como base a experiência adquirida no curto espaço de tempo de convivência na Assembleia de Deus.

CAPÍTULO 3 - A IGREJA DE CRISTO NO CEARÁ

Neste capítulo, abordaremos o início da Igreja de Cristo no Ceará, que foi organizada em Fortaleza (CE) em junho de 1946 na casa de Higino Queiroz, que era irmão de João Queiroz.

O início da Igreja de Cristo no Ceará

Antes de iniciarmos a história da Igreja de Cristo no Parque Araxá, faremos uma breve contextualização de como se encontravam o Estado do Ceará e a cidade de Fortaleza na época em que surgiu a Igreja de Cristo no bairro Parque Araxá em 1946.

No início da década de 1940, a igreja católica passava por mudanças no governo diocesano no Ceará, como afirma Girão (1971, p. 236):

> Renunciou D. Manuel. Assumiu o cargo em 28 de maio de 1941, vindo para este em 5 de novembro, seguido pelo Arcebispo, D. Almeida Lustosa, mineiro, de grande cultura intelectual e excelsas qualidades de abnegação, singeleza d'alma e amor às ovelhas que apascentou.

Notamos que na década de 1940, o estado do Ceará estava passando por mudanças no corpo administrativo da Igreja Católica, e é neste cenário que a Igreja de Cristo surgirá no estado do Ceará, mais precisamente no bairro Campo do Pio.

O clima em relação à Igreja Católica não era muito bom em relação aos protestantes do bairro, como diz (Queiroz, 1999, p. 143):

> O bairro estava rodeado de católicos praticantes, pastoreados por padres e catequistas assíduos em assistir aos fiéis, ou, vez por outra, fazer vista grossa quando surgia alguma perseguição disfarçada contra os protestantes. A bem da verdade, em se tratando da questão religiosa protestantismo *versus* catolicismo, a situação em Fortaleza era diferente da zona rural. Aqui o máximo que se fazia era jogar pedras na hora dos cultos, passar berrando igual a bode, chamar os filhos dos crentes nas escolas de pagãos, mas em geral não havia agressões físicas.

Durante o Estado Novo (1937-1945), o Ceará foi administrado pelo interventor Menezes Pimentel (que governava já o Estado do Ceará desde 1935), nomeado por Vargas. Nessa fase de autoritarismo, censura, torturas e repressão, as atividades políticas cearenses praticamente inexistiam. Para observarmos melhor esse contexto, veremos o que diz (Souza, 1996, p. 383):

> No Ceará de 1945, as forças conservadoras da República Velha ainda possuíam espaço significativo no governo político e na sociedade civil. Talvez fosse até legítimo dizer que a Revolução de 1930 só começou realmente no Ceará em 1945, quando as forças do liberalismo conservador começaram a compartilhar com aquelas da direção intelectual e moral da sociedade cearense, pois até então cabia ao catolicismo conservador e às forças sociopolíticas identificadas consigo a hegemonia da sociedade cearense. Veja-se, no sentido acima, o governo constitucional e a interventoria do senhor Menezes Pimentel, líder católico que assume a direção do domínio político e social e exerce ininterruptamente de 1935 a 1945 com o apoio dos católicos, rabelistas, integralistas e agrários, todos coligados na Liga Eleitoral Católica (LEC).

Em Fortaleza, na década de 1940, havia poucas igrejas protestantes, como podemos observar na citação de Girão (1983, p. 238): “A Igreja Presbiteriana levantou seu primeiro templo em 1898. A Assembleia de Deus instalou-se em Fortaleza em 1929. A Igreja Batista organizou seu primeiro núcleo em 1923. A igreja cristã evangélica iniciou seus trabalhos em 1935.”

Essa era a relação das igrejas protestantes na época em que surgiu a Igreja de Cristo no Ceará. Sobre a Igreja de Cristo no Ceará, Girão (1983, p. 240) diz o seguinte: “Ainda de caráter evangélico é a Igreja de Cristo, cujo centro inicial (1946), em Fortaleza, contou com apenas nove pessoas. Organizou-o o pastor João Vicente de Queiroz.”

Na metade da década de 40, Fortaleza ainda era uma pequena província se comparada a outras capitais do país. Naquela época, a população era de em torno de 200 mil habitantes. Para termos uma ideia de como era Fortaleza na década de 45, veremos a citação de (Lopes, 1988, p. 34):

> Fortaleza, nos idos de 45, compunha-se, além do centro que era comercial e residencial, de poucos bairros e, consequentemente, de poucas linhas de bondes e de ônibus. A vida era pacata. Nas calçadas das residências, à noite, formavam-se as chamadas rodas de calçadas com papos dos mais variados e as reuniões iam noite adentro.

Quando surgiu a Igreja de Cristo em Fortaleza, ainda não existia o bairro Parque Araxá, como podemos observar a citação de (Lopes, 1988, p. 105):

> Entre o Porangabuçu, que começava a surgir, e São Gerardo, existia o Campo do Pio, pequena comunidade, sem ruas delineadas. Atualmente, chama-se Parquelândia; Porangabuçu, atual Rodolfo Teófilo, começava a esboçar-se em volta da Lagoa do Bessa. Na verdade, aquilo era uma fazenda e a atual matriz de São Raimundo era a capela da propriedade.

A Igreja de Cristo em Fortaleza surgiu na localidade do Campo do Pio, próxima à Igreja de São Raimundo. O nome Campo do Pio foi colocado em

homenagem ao campo de futebol em frente à casa do coronel Pio. O bairro tinha ares de zona rural, como fazendas de gado, plantações de caju, capim para gado de engorda, lagoa de porangabuçu, açude do João Maia e riacho da Gongon. Hoje quase tudo foi dizimado pela urbanização sem planejamento. Atualmente a Igreja de Cristo situa-se no bairro Parque Araxá que faz parte da grande Parquelândia.

A organização da Igreja de Cristo no Ceará está relacionada com a vinda do pastor João Queiroz (e de sua família) de Mossoró (RN) para Fortaleza (CE). Porém, em 1933, no município de Morada Nova (CE), no local conhecido hoje como Tapera, existia uma pequena organização de membros da igreja de cristo se reunindo em casas, onde celebravam alguns cultos sob a direção do Pr. Gumercindo Medeiros. Mas, essa organização nunca chegou a se efetivar como uma congregação com templo. Era costume naquela época celebrar cultos nas casas dos fiéis, pois era difícil conseguir recursos para construir templos. O primeiro templo da Igreja de Cristo no Ceará foi construído no bairro do Parque Araxá (Fortaleza (CE)) conhecido naquela época como Campo do Pio (1955), pois era um local muito próximo da casa do Pr. João Queiroz.

A Igreja de Cristo no Ceará começa com a organização no bairro Campo do Pio (hoje Parque Araxá). O Pr. João Queiroz teve que vir de Mossoró (RN) para Fortaleza (CE) por dois motivos: primeiro, a morte de sua primeira esposa e segundo, a falta de recursos, já que sua primeira esposa lhe ajudava na renda familiar e, com isso, a situação financeira se agravou. A solução encontrada por ele foi migrar para Fortaleza com sua família para tentar sobreviver junto com seu irmão e sua cunhada que moram em Fortaleza (CE), mais precisamente na Rua Tiradentes, no Campo do Pôr do Sol.

Segundo Carlos Queiroz (filho do Pr. João Queiroz), “seu pai sempre teve o desejo de implantar uma igreja no Ceará”. Com a morte da esposa, ele teve motivos para vir ao Ceará. Segundo (Queiroz, 1999, p. 115): “Para um missionário viúvo, não havia melhor romance do que casar sua missão com uma adequação transitória e responsável para sua família.”

No dia 06 de novembro de 1945, o Pr. João Queiroz e sua família deixam Mossoró em um caminhão carregado de madeira. Um motorista contratado conduziu o caminhão até Boqueirão do Cesário (CE). E em uma parada para fazer um lanche, o motorista embriagou-se e por causa disso, o Pr. João Queiroz não o deixou dirigir. O problema só foi resolvido quando um sargento

da polícia militar se ofereceu para dirigir o caminhão até Fortaleza (CE), como relata (Queiroz, 1999, p.121): “Procurando alguma autoridade no povoado, encontrou um tenente e um sargento. Contou aos dois o seu drama e pediu socorro, pois pretendia continuar a viagem. O sargento precisava ir para Fortaleza e aceitou dirigir o caminhão.

Como podemos observar, o sargento foi a ajuda que a família de João Queiroz precisava para chegar a salvo em Fortaleza.

A Chegada em Fortaleza (CE)

O Pr. João Queiroz e sua família chegaram a Fortaleza por volta da Meia-Noite, onde se hospedaram na casa de seu irmão Leontino e de sua cunhada Antonia Dantas (Queiroz, 1999, p. 121):

> O casal era de fato hospitaleiro, porém morava com Leontino e Antônia Dantas seus três filhos Mizael, Eliene e Eliel, sem falar que Antônia Dantas estava grávida de oito meses. Entretanto, a família do Pr. João Queiroz era mais numerosa, pois, quando o Pr. João Queiroz ficou viúvo e já possuía sete filhos.

Mesmo morando em Fortaleza (CE), o Pr. João Queiroz continuava a pregar no interior do Rio Grande do Norte. No intervalo de um ano, o Pr. João Queiroz casa-se com Rita Pinheiro. Com a ajuda de seu irmão Leontino e seus filhos e sobrinhos, construiu uma casa de taipa em um terreno cedido pelo seu irmão Leontino (Queiroz, 1999, p. 143): “A casinha ficava a quinhentos metros da Igreja São Raimundo. Contíguo à igreja funcionava um seminário católico.”

No início de sua chegada em Fortaleza (CE), o Pr. João Queiroz recebeu um convite para ser pastor em uma igreja presbiteriana, em entrevista, Altevir Queiroz (Entrevista realizada em (25/11/2004) disse:

> A necessidade que sua família passava juntamente com a falta de recursos fizeram com que o Pr. João Queiroz inclinasse para aceitar o convite da igreja presbiteriana, porém uma discordância de ordem doutrinária no tocante a salvação, já que a Igreja Presbiteriana aceita a predestinação e a Igreja de Cristo aceita a salvação pela fé, não permitiu que o Pr. João Queiroz assumiu o cargo na Igreja Presbiteriana.

Por conta disso, o Pr. João Queiroz resolveu organizar uma igreja em Fortaleza (CE). Essa igreja foi organizada no dia 06 de junho de 1946. Hoje ela é conhecida como Igreja de Cristo do Parque Araxá (IPCA). Os primeiros cultos foram realizados na casa de seu irmão Leontino e ainda tiveram que improvisar uma máquina de costura coberta para servir de púlpito. Com me-

nos de um ano e algumas pessoas (geralmente parentes dos fundadores ou amigos que vinham tentar a sorte em Fortaleza) migrando do Rio Grande do Norte para Fortaleza (CE), o primeiro templo da Igreja de Cristo no Ceará foi construído, sobre esse templo, (Queiroz, 1999, p. 150):

> Pouco tempo depois foi construído um pequeno templo na Rua Frei Marcelino (no bairro Parque Araxá). A membresia da igreja foi se constituindo de imigrantes vindos especialmente do oeste do Rio Grande do Norte, de maneira que até 1966, o crescimento numérico da igreja pode ser considerado vegetativo (filhos dos crentes) e emigratório.

Esse templo foi construído na rua Frei Marcelino, pois ficava apenas uma rua depois da casa do Pr. João Queiroz e seu irmão Leontino Queiroz, o que facilitava o acesso das famílias que moravam nas proximidades. Como o bairro tinha ares de zona rural (como já foi citado anteriormente), a maioria dos membros da Igreja de Cristo era composta por pessoas que tinham alguma plantação ou criavam umas poucas cabeças de gado, como o próprio Pr. João Queiroz.

Histórico da Igreja de Cristo do Parque Araxá (Fortaleza (CE))

O grupo organizador era constituído de nove pessoas: Leontino Egídio Queiroz, Antônia Dantas, Maria de Lurdes Queiroz, Luis Pedro de Lima, Cícero Celino, Luzia Praxedes, Isaías Fernandes, Francisca Fernandes e João Queiroz. As reuniões foram inicialmente realizadas na Rua Tiradentes nº. 766, no bairro Campo do Pio (hoje Parque Araxá), na sala de visita do casal Leontino Queiroz e Antonia Dantas. Os fiéis eram acomodados em pequenos tamboretes. A comunidade inicial era constituída de gente simples, ou seja, pequenos agricultores querendo mudar de vida, onde a maioria era oriunda de Quixadá, cidade localizada no interior do Estado do Ceará, e das cidades de Apanha Peixe, Moreno, Tabuleiro e Caraúbas localizadas no interior do Rio Grande do Norte, esse imigração está ligado ao fato que a maioria dessas pessoas pertenciam às famílias que estavam na Igreja de Cristo localizada no bairro do Parque Araxá em Fortaleza (CE), mas, gradativamente foi se estruturando e conquistando seu espaço sem contar com ninguém, além de si mesmo, enfrentando grandes dificuldades financeiras e perseguição religiosa.

A igreja exerceu uma presença genuinamente cristã pautada numa visão que, entre outras coisas, incluía principalmente uma definição clara da

doutrina cristã neotestamentária, um compromisso vigoroso com a unidade do corpo de Cristo e o testemunho piedoso da fé cristã. Nove anos após sua organização, no ano de 1955, a igreja estava estabelecida, em local próprio e contava com diversas congregações.

A doutrina neotestamentária vem do fato de que a Igreja de Cristo afirma que a confissão é um elemento essencial a fé, pois parafraseando Philip Melanchton, um dos líderes da reforma protestante, disse que nenhuma fé é firme, senão é mostrada em confissão, e por isso a Igreja de Cristo baseia-se no Novo Testamento da Bíblia como podemos observar em seu manual de doutrina (Doutrinas Básicas da Igreja de Cristo, Fortaleza-CE: Igreja de Cristo, 1999, p10): “Nas páginas do Novo Testamento encontra-se o início das formulações escritas das confissões doutrinárias, como expressão formal daquilo que já estava presente nos corações dos apóstolos e discípulos do Senhor Jesus.”

A Igreja de Cristo do Parque Araxá (ICPA) é filiada à Igreja de Cristo no Brasil, organizada em Mossoró (RN) em 13 de dezembro de 1932. Sua moldura doutrinária é pentecostal/calvinista, afirma a contemporaneidade dos dons do Espírito Santo e a salvação eterna do genuíno cristão. Embora doutrinariamente pentecostal, a Igreja de Cristo no Parque Araxá (Fortaleza (CE)) adotou um estilo próprio de pentecostalismo, um estilo moderado, distinto do pentecostalismo clássico, aquele utilizado pelas agências de cura divina. Conforme seus estatutos, a ICPA tem por finalidade cultuar a Deus nos padrões da Bíblia.

O que a Igreja de Cristo entende por agência de cura divina é a mesma classificação que a maioria dos sociólogos, como podemos observar na citação de (Mariano, 1999, p. 46): “Compreende por agência de cura divina as denominações pentecostais compostas de população flutuante e descompromissada, às quais prestam serviço religioso mediante contribuição por parte do beneficiado, em vez de possuírem um corpo fixo de fiéis.”

A Igreja de Cristo conta com todos cadastrados, o que a faz ter um público fixo, diferente das agências de cura divinas que têm um público flutuante. Na sua liturgia, a Igreja de Cristo difere das demais pentecostais clássicas que têm um forte apelo emocional, como glossolalia (línguas estranhas), imposição de mãos para sentir a força divina, cantos em um tom mais alto. Ao contrário, a Igreja de Cristo, apesar de aceitar os dons citados acima, os pratica de forma mais moderada.

Ao longo de seus anos de existência, a ICPA foi dirigida pelos pastores: João Vicente de Queiroz (1946–1987), Carlos Pinheiro Queiroz (1987 – 1992), Alexandre Carneiro de Souza (1992 até hoje). A igreja busca alcançar os seguintes objetivos:

> "a) um conselho de líderes comprometido e que desenvolva relações de confiança; b) um projeto eficiente e contínuo de discipulado; c) um relacionamento transparente entre os membros; d) um programa de natureza participativa que desenvolva as potencialidades de cada membro da igreja e possibilite o fluir natural dos dons e ministérios."

Deve-se ressaltar que cada Igreja de Cristo tem seus próprios objetivos, dada sua autonomia administrativa. Os objetivos citados acima podem até não ser os mesmos das outras congregações da Igreja de Cristo espalhadas pelo Brasil.

A Questão Social

Hoje, a Igreja de Cristo, conforme os seus estatutos, no que diz respeito à questão social, mantém um grupo formado pelos próprios membros, chamado de Grupo Vitorioso, que dá apoio aos idosos da Igreja e do próprio bairro, como podemos ver em seus estatutos: "O Ministério com Idosos da Igreja de Cristo (Grupo Vitorioso) presta atendimento às necessidades biopsicossociais e espirituais do indivíduo idoso, através de abordagens individuais e grupais."

Esse grupo se reúne quinzenalmente às terças-feiras nas dependências da própria igreja, onde são ministradas palestras sobre segurança do idoso, verificação de pressão, leves exercícios físicos e de memória, seguidas de lanche. Para observar melhor, veremos o que diz (Queiroz, 2001, p. 46):

> Visando à promoção de uma maior vivência entre o idoso, com ele mesmo e com sua família ou grupo social, as atividades grupais desenvolvidas pelo Grupo Vitorioso tentam, através do resgate e fortalecimento das relações sociais, que o idoso enfrente com maior preparo as dificuldades próprias da sua condição humana.

Os recursos são oriundos dos próprios membros que dão apoio ao grupo e de uma parte da Igreja, já que as pessoas que dão apoio são todas voluntárias, como afirma (Queiroz, 1999., p. 47):

> Os recursos financeiros para a manutenção e desenvolvimento das atividades surgem da própria Igreja e da colaboração de pessoas amigas. Não há nenhum tipo de patrocínio de iniciativas privadas, nem convê-

> nios governamentais. Essa ausência de vínculos e comprometimento institucional, por um lado, tem dificultado a arrecadação de recursos. Mas, por outro lado, tem permitido que o Grupo Vitorioso tenha maior liberdade de atuação e também tem impulsionado a própria comunidade a assumir a resolução de seus problemas e auto-organizar-se.

Podemos perceber que o trabalho desenvolvido pelo Grupo Vitorioso é uma lição de vida diária da superação de obstáculos físicos e da quebra de preconceitos. Tudo isso é mais um diferencial da Igreja de Cristo que tenta modificar a sociedade em que ela está inserida.

Devemos perceber que a estrutura da Igreja de Cristo do Parque Araxá, hoje, como observamos, não foi feita em pouco tempo. Ela veio se modificando com o passar dos anos, tendo uma mudança significativa a partir do concílio em 1987, no qual o poder foi descentralizado. A partir de então, o presidente do concílio, juntamente com o pastor principal da igreja, presbíteros e diáconos são eleitos de quatro em quatro anos por todos os membros registrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo produzir a história da Igreja de Cristo por ela ter sido a primeira dissidência pentecostal no Brasil, não só como a primeira igreja pentecostal no Brasil, como a primeira a surgir em solo nordestino. O fenômeno pentecostal tem crescido de forma muito vertiginosa no Brasil e por isso começa a despertar interesse de estudos na área. Porém, mesmo com os estudos sobre o pentecostalismo no Brasil contando com várias obras, a maioria das tipologias protestantes não inclui a Igreja de Cristo em seu rol. Portanto, este trabalho teve como objetivo tentar renomear a tipologia protestante, mais precisamente a vertente pentecostal, inserindo a Igreja de Cristo no seu lugar na história.

A dificuldade do resgate se deve ao fato de que a história e a memória desta igreja são, essencialmente, de natureza oral, ou seja, praticamente o que se sabe sobre a Igreja de Cristo foi transmitido pelos fundadores para as futuras gerações. Praticamente não havia anteriormente qualquer interesse, seja dentro ou fora da igreja, pelo registro e pela publicação da sua história. Talvez por isso se deva o seu anonimato a alguns autores aqui citados.

Outro motivo relevante da história da Igreja de Cristo é que ela nasceu num contexto tipicamente nordestino, enquanto que as outras denominações nasceram nas regiões Norte, Sul e Sudeste basicamente. A história do protestantismo no Brasil ainda é, na sua maior parte, a história da igreja protestante do Sul e Sudeste, e a Igreja de Cristo foi uma das pioneiras a romper com esse contexto, pois todas as igrejas protestantes históricas no Brasil surgiram nas regiões Sul e Sudeste e, portanto, a implantação de novas congregações seguia o sentido Sul-Norte. A Igreja de Cristo fez o caminho inverso, nascendo em solo nordestino e expandindo-se para outras regiões do país. Ao percorrer este caminho, ela abre perspectivas de que no Nordeste também possam surgir igrejas com conceitos e linguagens da própria região e expandir-se para as regiões do Sul do país.

A Igreja de Cristo ainda mantém os mesmos princípios doutrinários da primeira igreja de 1932. A Igreja tem se esforçado para que todos os seus obreiros doutrinem, creiam e ensinem da mesma maneira como no primeiro dia. A Igreja se administra sozinha; a Igreja não é centralizada; as administrações são congregacionais, ou seja, seu modelo é autônomo, em que cada Igreja de Cristo tem autonomia para administrar-se sem a interferência da Igreja-sede da região. A maioria das igrejas pentecostais tem uma forma mais

centralizadora de poder, onde todas as suas congregações seguem à risca o que determina a Igreja-sede, como é o caso da Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Deus é Amor etc. Porém, a doutrina básica central, motivo da existência da Igreja de Cristo, está intacta.

Hoje, a Igreja de Cristo no Brasil está presente em quase toda a região nordestina; em alguns estados do Sudeste, como Rio de Janeiro e São Paulo, e no Norte do país, em Belém do Pará. O que foi dito no começo da Igreja de Cristo tem sido preservado até hoje sem o mínimo de avaliação. As novas gerações são orientadas a repetir o que se descobriu no passado, como revelação absoluta e final.

Este trabalho produziu a história de uma igreja pentecostal que surgiu de uma dissidência de outra denominação pentecostal no interior do Rio Grande do Norte e que hoje alcança várias regiões do país. Baseado em parte de relatos orais e de consultas bibliográficas, teve como principal objetivo tentar mapear o movimento pentecostal no Brasil, além de servir de referência para futuros estudos na área, já que a história da Igreja de Cristo estava apenas na memória de um grupo de idosos da própria Igreja de Cristo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Abraão de. **Lições da história que não podemos esquecer**. São Paulo: Vida, 1996.

ALMEIDA, João Ferreira. **Bíblia Sagrada**. Rio de Janeiro: SBB, 1969.

CORTEN, André. **O Pentecostalismo no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1996.

COSTA, Jefferson Magno. **Eles andaram com Deus.** Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

COUTROT, Aline. **Religião e política**. In: RÉMOND, René. Por uma História Política. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

DELUMEAU, Jean. **Nascimento e afirmação da reforma**. São Paulo: Pioneira, 1989.

D'EPINAY, Christian Lalive. **O Refúgio das Massas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

DOUTRINAS **Básicas da Igreja de Cristo.** Fortaleza: Igreja de Cristo, 1999.

ESTATUTO **da Igreja de Cristo**. Fortaleza: Igreja de Cristo, 2001.

FRESTON, Paul. **Protestantes e Política no Brasil: da Constituição ao Impeachment**. Tese de Doutorado. Campinas: [s.n.], 1993.

GIRÃO, Raimundo. **Pequena história do Ceará. 4.ª ed. revista e atualizada**. Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará, 1983.

LOPES, Marciano. **Royal Briar - A Fortaleza dos Anos 40**. Fortaleza: Tipográfica, 1988.

MACHADO, Maria das Dores. **Carismáticos e Pentecostais**. São Paulo: ANPOCS, 1996.

MAFRA, Clara. **Os Evangélicos**. Rio de Janeiro: ZAHAR. 2001.

MANUAL de **Doutrinas das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro, 2000.

MARIANO, Ricardo. **Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil.** São Paulo: Loiola, 1999.

MATOS, Clarence José de. **Novo Manual de História do Brasil.** São Paulo: Nova Cultural, 2000

MENSAGEIRO da Paz. **N°. 1.388.** 16 a 30 de junho de 2001.

_____**Nº. 1389.** 01 a 15 de julho de 2001.

QUEIROZ, Carlos Pinheiro. **As Faces de Um Mito**. Brasília: MZ Produções, 1999.

QUEIROZ, Elisama. **A Velhice e a Percepção da Exclusão**. Fortaleza: UECE. 2001.

QUINTANINHA, Benedito Natal. **Doutrinas Metodistas.** Rio de Janeiro, 1974.

SOUZA, Alexandre Carneiro. **A Trajetória da Luta pelo Poder no Pentecostalismo.** Dissertação de Mestrado. Fortaleza: [s.n.], 1996.

SOUZA, Simone de. **História do Ceará**. Fortaleza: UFC, 1989.

VICENTINO, Cláudio. **História Geral.** São Paulo: Scipione, 2001.

WAGNER, Peter. **Por que crescem os pentecostais?** Rio de Janeiro: Vida, 1987

ANEXOS

Foto da 1ª Igreja de Cristo no Brasil localizada na cidade de Mossoró – RN.



Esse templo se encontra localizado no mesmo lugar onde foi construído em 1934

HISTÓRICO DOS FUNDADORES

1. MANOEL HIGINO DE SOUZA

Nascido em 1903 em Angicos (RN), foi chamado para o evangelho em 1918, logo se destacando como um exímio evangelista. No mesmo ano de sua conversão, ele pregou sozinho em sua cidade, de tal forma que, no final do ano, já contava com 22 novos convertidos, frutos do trabalho e testemunho de Manuel Higino. Viajou no ano seguinte para diversas partes do Nordeste e do Norte do país, sendo acolhido como obreiro da Assembleia de Deus. Em 1921 assumiu o pastorado da igreja AD em Nova Cruz (RN). Regressou, depois de 2 anos de pastorado, ao Norte do país, onde ficou por cerca de 1 ano, vindo embarcar em Maceió (AL) e depois fixar residência em Mossoró (RN). Nesta cidade foi pastor da AD onde pôde liderar o movimento "Maniqueísta" (como era assim chamado pela AD), que gerou a Igreja de Cristo. Casou-se com Elvira Scabra e tiveram 4 filhos: foi, juntamente com sua esposa, um excelente compositor, cujos hinos fizeram parte da 1ª edição da "Harpa Cristã". Seu ministério deu frutos em todo o Rio Grande do Norte. No entanto, por problemas pessoais, teve que se afastar do ministério em 1948, tendo também complicações na área de saúde. Pode experimentar a reconciliação em 1976 no leito de morte, na presença dos pastores Walfredo Medeiros e José Dantas, na cidade de Natal (RN). Manoel Higino passou

para o Senhor como um grande pensador e organizador da Igreja de Cristo.

2. JOÃO VICENTE DE QUEIROZ.

Nasceu em 12 de julho de 1906, na cidade de Quixadá (CE). Sua conversão se deu em 1927 quando contava apenas 21 anos. No mesmo ano, tomou a responsabilidade por um trabalho na cidade de Morada Nova (CE), mais precisamente na fazenda Juazeiro de Cima. Em 1929 foi consagrado evangelista pela AD no município de Itapajé (CE). Exerceu o ministério até o ano de 1932, quando foi consagrado pastor da Igreja de Cristo no Moreno de Caraúbas (RN). Ele esteve entre os pioneiros da organização desta igreja. Organizou muitas igrejas no Rio Grande do Norte, onde conheceu sua 1ª esposa, Nini Dantas, com quem teve 9 filhos. No entanto, após treze anos de casamento, ele ficou viúvo e veio para o Ceará com 7 filhos. Casou-se com Ritinha Pinheiro em 1946, com quem teve oito filhos. Organizou diversas igrejas em Fortaleza (CE) e no interior do Estado. Seu ministério abençoado contribuiu para o fortalecimento da Igreja de Cristo em todo o Brasil.

3. EUSTÁQUIO LOPES DA SILVA.

Nasceu em 20 de setembro de 1915, na cidade de Quixadá (CE), logo se transferiu para Mossoró (RN), onde viveu boa parte de sua vida. Sua conversão se deu em meados de 1928. A partir de então, sua vida foi sempre de andanças por todo o sertão do Rio Grande do Norte, testificando o evangelho.

Era conhecido também pela sua facilidade em recitar textos completos da Bíblia. Seu atrito com o Pe. Luiz da Mota, que citou o Capítulo 24 de Mateus por completo, no interior do Rio Grande do Norte, valeu-lhe a fama de grande conhecedor da Bíblia e transformou-se numa verdadeira lenda entre os crentes daquelas regiões. Seu ministério contemplou muitas bênçãos de Deus, sendo consagrado pastor na cidade de Natal (RN), por onde pastoreou por diversos anos até sua morte na década de 60. Foi um obreiro muito estimado por todo o sertão. Casou-se com PERPÉTUA Gomes, em Itaú (RN), em 1934.

ENTREVISTA DO AUTOR COM O SOBRINHO DE UM DOS FUNDADORES.

(Pr. Altevir Menezes de Queiroz)

1. Qual a sua relação familiar com os primeiros membros a questionar a doutrina da Assembleia de Deus em Mossoró?

R: Sou sobrinho do pastor João Vicente de Queiroz.

2. Como o pastor da Assembleia de Deus reagiu ao fato dos irmãos terem questionado a doutrina?

R: Reagiu colocando fora da Assembleia de Deus.

3. Como a família do grupo queixoso reagiu ao fato de que seriam expulsos da Assembleia de Deus?

R: Reagiu dando todo o apoio. Onde um desses pastores liderava em qualquer congregação onde eles estavam dirigindo, todos passaram a estar juntos e a apoiar verdadeiramente a nova congregação.

4. O senhor tem ideia de quantos hinos Manuel Higino tinha na Harpa Cristã?

R: Eu fui informado pelos mais antigos de que eram cerca de sessenta hinos.

5. Qual deles lhe deu essa informação?

R: João Vicente de Queiroz. E os hinos constam na harpa da 3ª edição da Assembleia de Deus.

6. Qual a maior dificuldade para esse grupo, depois da separação definitiva da Assembleia de Deus?

R: Olha, a perseguição era uma das dificuldades. Quando eles eram taxados de pessoas rebeldes contra a igreja e depois a falta de uma organização que sustentasse que desse suporte nessa nova missão. Todos se engajaram sem serem remunerados por ninguém. Se viravam como podiam. Foram grandes dificuldades pelas quais eles passaram; eram pobres; havia seca no Nordeste; isso era uma coisa numa região muito pobre. Foi onde mais se concentrou a pregação do evangelho, foi lá no Rio Grande do Norte, região Oeste principalmente.

7. Depois da separação, o grupo pensou em ir para outra igreja denominacional existente ou já tinha planos para fundar uma nova congregação?

R: Não, não, pra outra organização não. Eles queriam se situar, procurar um nome que se adequasse a crença, a fé que eles tinham, que eles já praticavam na Assembleia de Deus, crença nos dons espirituais, essas coisas eles trouxeram todas, a única coisa que justificava a separação era essa questão doutrinária justificação pela fé sendo concurso por mérito próprio e eles não se encaixam em nenhuma outra denominação da época e que se desse certo crer na maneira que o batista crê com relação da salvação eterna, mas que crê nos dons espirituais da maneira da Assembleia de Deus crê, então a procura foi de imediato de colocar um nome de uma nova organização.

8. Então eles já estavam com a consciência de que o que eles já tinham de

suporte daria para eles iniciarem uma nova congregação?

R: Sim, vivia estudando.

9. O local da primeira congregação da então Igreja de Cristo era perto da Assembleia de Deus?

R: Não, não tenho conhecimento disso. Era em Mossoró; era inclusive vizinha a um quartel da Polícia Militar e, de imediato ou alguns meses depois, foram solicitados a se retirarem de lá porque era um período difícil de guerrilhas. Se retiraram e fizeram e construíram esse novo templo onde é hoje o templo da Igreja de Cristo em Mossoró.

10. O senhor tem notícia de como a Assembleia de Deus na época reagiu ao fato dos irmãos queixosos terem feito uma nova congregação?

R: A reação foi de afastamento, quebra de comunhão de companheirismo com os outros, com os obreiros, com os irmãos que não seguiram nessa direção. Eles sentiram dificuldades nisso aí. Passaram a ser vistos com desconfiança, passaram a ser vistos por alguns como traidores, mas eles tinham consciência do que é que estavam fazendo.

11. Qual o primeiro pastor pregador da Assembleia de Cristo?

R: É... Foi o seu organizador Manoel Higino de Sousa, no entanto, na mesma época estavam pregando nos cultos: João Queiroz, Eustáquio Lopes da Silva, Chico Alves, João Morais, Cândido Barreto, Gumercindo Medeiros. Todos esses eram pregadores do bem.

12. Quais as primeiras congregações?

R: Além de Mossoró, os líderes já dirigiam congregações como Itaú, Martins, Moreno no município de Caraúbas, Santana também no município de Caraúbas e várias congregações nos sítios e nas circunvizinhanças.

13. Hoje, nacionalmente, em quantos estados está presente a Igreja de Cristo?

R: Está em vários estados, além do Rio Grande do Norte, onde ela começou, também no Ceará, na Paraíba, em Pernambuco e na Bahia. Está também mais para o norte do Maranhão, além de Belém, no Pará, e no Sudeste, está no Rio de Janeiro, mais precisamente em Angra dos Reis, e em São Paulo, em várias congregações.

14. A Igreja de Cristo já recebeu propostas, subsídios de alguma igreja estrangeira?

R: Recebeu visitas de missionários estrangeiros há alguns anos atrás, o pas-

tor João Queiroz dirigindo a Igreja de Cristo em Fortaleza ele foi visitado por missionários americanos que queriam uma união, juntar a Igreja de Cristo a essa missão que também tinha o nome de Igreja de Cristo e depois estudando como eram as organizações tanto lá como cá, não deu certo fazer esse convênio, então a igreja não recebeu subvenção de ninguém até hoje.

15. Atualmente a Igreja de Cristo tem planos de estender seu ministério para o exterior?

R: Tem sim. Não fez, não está fazendo isso com muita força ainda pelas dificuldades financeiras mesmo, né. Inclusive, tem duas congregações com certas dificuldades. Irmãos que saíram daqui do Nordeste estão nos Estados Unidos. Não me recordo dos lugares onde os obreiros da Igreja de Cristo estavam tentando abrir congregação da Igreja de Cristo.

16. A Igreja de Cristo atual mantém os princípios doutrinários da primeira Igreja de Cristo de 1932?

R: Sim, a igreja se esforça para que todos os seus obreiros doutrinem, creiam e ensinem o povo da mesma maneira que no primeiro dia. Existem diferenças hoje quanto à questão dos usos e costumes em cada lugar; cada região a igreja administra sozinha. A igreja não é centralizada; a organização e as administrações são congregacionais. Tem essa dificuldade, mas a doutrina básica, principal motivo da existência da Igreja de Cristo, está intacta, graças a Deus. A Igreja de Cristo nunca perdeu seu referencial nordestino de luta e coragem.

(Entrevista realizada em 25/11/2004).

SOBRE O AUTOR

Marcelo Ely de Albuquerque Evangelista

Possui graduação em Filosofia (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Estadual do Ceará (1999). especialização em metodologias em História (U.E.C.E.). Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação (MUST) revalidado pela Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES).Atualmente é professor concursado da Prefeitura Municipal de Maracanaú. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil. Este é o segundo livro publicado pelo autor na AYA editora..

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acusações 11, 13, 23, 32, 33, 34, 36

A fé que justifica 36

América do Sul 13, 15, 19

Assembleia de Deus 10, 11, 13, 15, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 41, 52, 53, 54, 55

Aubrée, Marion 17

B

Batismo no Espírito Santo 17, 18, 19, 22, 23, 24, 33, 38

Belém do Pará 20, 21, 24, 27

Berg, Daniel 20, 24, 25

C

Ceará 10, 11, 13, 28, 29, 36, 39, 40, 41, 42, 44, 53, 55

Congregação 24, 26, 27, 29, 32, 36, 37, 42, 45, 46, 48, 54, 55, 56

Conversão 17, 38, 52, 53

D

Dissidência pentecostal 10, 11, 12, 13, 14, 16, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 48

Dom de línguas 15, 17, 19, 20, 29, 45, 54

Doutrina 18, 23, 25, 29, 30, 31, 33, 37, 38, 45, 53, 54, 56

Doutrinas Básicas da Igreja de Cristo 38, 45

E

Entrevista 12, 31, 43, 53, 56

Estados Unidos 13, 15, 17, 18, 19, 20, 36, 37, 56

Evangelização 15, 16, 17, 21, 23, 24, 25, 26, 31, 32, 34, 36, 41, 52, 53, 54

F

Fortaleza (CE) 29, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 53, 56

G

Graça 18, 25, 26, 30

Grupo Vitorioso 46, 47

H

Harpa Cristã 29, 33, 52, 54

Higino, Manoel 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 52, 54, 55

I

Igreja Batista 20, 21, 22, 23, 25, 28, 33, 36, 41

Igreja Católica 11, 12, 17, 28, 40

Igreja de Cristo 10, 11, 12, 13, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 55, 56

Igreja Metodista 18, 19, 20, 32

Igreja Presbiteriana 32, 41, 43

L

Liturgia e culto 13, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 29, 33, 34, 36, 37, 40, 42, 43, 45, 55

Los Angeles (Califórnia) 13, 17, 18, 19

M

Medeiros, Gumercindo 29, 35, 37, 42, 55

Membros e fiéis 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 53

Mensageiro da Paz 24, 25, 29, 31, 32

Missionários 12, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 34, 35, 36, 42, 54, 55, 56

Mossoró (RN) 10, 11, 12, 13, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 42, 45, 52, 53, 55

P

Parque Araxá 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47

Pastor 12, 19, 20, 21, 23, 29, 31, 36, 37, 41, 42, 43, 46, 47, 52, 53, 54, 55

Pentecostalismo 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 45, 48

Pentecostalismo e os pobres 15, 16, 18, 34, 39, 54

Perseguição religiosa 23, 28, 30, 44

Polícia Militar 28, 35, 43, 55

Protestantismo 10, 11, 12, 14, 17, 18, 22, 25, 26, 28, 30, 32, 33, 39, 40, 41, 45, 48

Q

Queiroz, Altevir 12, 30, 33, 43

Queiroz, João Vicente de 12, 13, 29, 30, 31, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 53, 54, 55, 56
Questão social 46

R

Ramo Murcho 11, 13, 32
Reforma Protestante 18, 45
Rio Grande do Norte 28, 29, 34, 36, 43, 44, 52, 53, 54, 55
Rua Azusa (Azusa Street) 19

S

Salvação 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 43, 45, 54
Souza, Alexandre Carneiro de 12, 46

T

Templo 12, 13, 16, 19, 28, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 44, 52, 55
Tipologia protestante 10, 48

V

Vingren, Gunnar 20, 23, 24, 25



AYA EDITORA
2026